Juventude

Novembro-Dezembro/92

Cuidado com a ficção!

"Aquele que se entrega à prática da ficção, mais cedo ou mais tarde colherá frutos perigosos. Só uma esperança lhe resta: ser liberto pela verdade."

Um presente de Amor

"Hoje vos nasceu o Salvador"

Entrevistamos o irmão Samuel Monteiro, um profundo conhecedor da história de nosso povo.

REVISTA JUVENTUDE

Vol. 6 - Nov.-Dez./92 - Nº 6

Revista educativa editada bimestralmente pela Editora Missionária "A Verdade Presente" - Caixa Postal 135 - Itaquaquecetuba, SP - 08570-970 - Telefone (011) 464-3888.

Registrada nos termos dos artigos 8º e 9º da Lei Federal nº 5.250/67, combinados com os artigos 122 e 126 da Lei Federal nº 6.015/73, na Lei de Imprensa sob o nº 7449 do livro A do 5º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo.

Editoria: Alvaner S. A. Feitosa. **Gerência de Redação:** Daniel S. F. Boarim. **Redação e Revisão:** Pasquale Lemmo; Isaías S. Lima; Nélia G. Lovro. **Consultoria:** Olyntho S. Soares. **Arquivo:** Raquel A. F. Martins. **Fotografia e Desenho:** Elinaldo F. Sousa; Emerson S. Freire; Diógenes R. Farias. **Diagramação:** Elizeu N. Silva. **Digitação e Editoração Eletrônica:** Débora C. Lima; Elizabeth T. Contreras; Iliana D. Sato; Malton K. D. Sato; Júlio C. B. Silva. **Fotolito:** Marcos Farias; Moisés G. Lima.

Edições Vida Plena

Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" - Caixa Postal 135 - Rua Flor de Cactus, 140 - Jardim Quinta da Boa Vista - Itaquaquecetuba, SP.

Gerência Geral: Geremias P. Nunes. **Gerência Gráfica:** Roberto A. Sato. **Gerência de Finanças:** Osvaldo Orphão. **Secretaria:** Ercília R. Ramos; Ester S. Magalhães; Iraci Pereira; José C. Souza.

EDITORIAL

O Natal como dia de festa

Alvaner S. A. Feitosa

"Aproxima-se o Natal," eis a nota que soa através do mundo, de Norte a Sul e de Leste a Oeste. Para os jovens, de idade imatura, e mesmo para os de mais idade, é este um período de alegria geral, de grande regozijo. Mas o que é o Natal, que assim reclama tão grande atenção?...

O dia 25 de dezembro é supostamente o dia do nascimento de Jesus Cristo, e sua observância tem-se tornado costumeira e popular. Entretanto não há certeza de que se esteja guardando o verdadeiro dia do nascimento de nosso Salvador. A História não nos dá certeza absoluta disto. A Bíblia não nos informa a data precisa. Se o Senhor tivesse considerado este conhecimento essencial para a nossa salvação, teria Se pronunciado através de Seus profetas e apóstolos, para que pudéssemos saber tudo a respeito do assunto. Mas o silêncio das Escrituras sobre este ponto dá-nos a evidência de que ele nos foi ocultado por razões as mais sábias." LA 477.

O Natal significa mais do que presentes, adornos brilhantes, música, festas, luzes, um presépio ou uma árvore de Natal.

Mais do que todos os dias do ano, devemos fazer ecoar tal qual os anjos nas colinas de Belém, as alegres novas concernentes ao Salvador.

Não podemos furtar o significado da verdadeira bondade registrada nas Escrituras no ato dos pastores que levaram incenso e mirra para adorar o Menino-Deus recém nascido

Aproveitemos esta oportunidade para falar do amoroso Salvador, que deixou o Céu para se fazer exemplo para nós.

Falar do amor de Deus àqueles a quem o coração tornou-se empedernido pelo egoísmo, eis o momento máximo.

Alguns consideram que no Natal a Bondade é "Rainha por um Dia". Não nos podemos esquivar ao desejo de que ela reinasse no mundo todos os dias do ano. Quantas transformações seriam proporcionadas! Quantos momentos de tristezas seriam transformados em alegria, felicidade!

Se o Natal é o dia em que se comemora o nascimento do grande Rei, gostaríamos que todos os dias fossem Natal. Em nossa mémoria deve ficar gravado, indelevelmente, o cântico dos anjos: "Glória a Deus nas alturas, paz na Terra aos homens de boa vontade".

Que belo seria se pudéssemos fazer "nascer Jesus" no coração solitário e incrédulo, que busca a paz onde não se pode encontrar! Se pudéssemos fazer voltar o pródigo que deixou o "lar", se pudéssemos afrouxar a mão do avarento...

Meu prezado amigo, o Natal não está numa árvore enfeitada de flocos de algodão, pisca-piscas e miçangas reluzentes, nem tão pouco nos presentes que ofertamos a quem não necessita ganhar. Está no "presente" de amor, envolto pelo sentimento cristão, adereçado de "jóias" para o reino de Deus! Oh!, façamos desse tempo que se chama hoje o momento para abrir nossos corações e deixar o Salvador nascer *de fato.*

Felicidades!

ÍNDICE

Presente de Amor

Capa "Hoje vos nasceu o Salvador"

Págs. 4 e 6

Progênie das nações

O começo da História

Pág. 12

Cuidado com a ficção! - I

Aquele que se entrega à prática da ficção, mais cedo ou mais tarde colherá frutos perigosos. Só uma esperança lhe resta: ser liberto pela verdade.

Pág. 20

Ler ou não ler... Eis a questão

Aquilo que lemos fica gravado profundamente em nossa mente. Por isso Deus nos deixou Suas mensagens registradas num livro.

Pág. 23

Você avisou seu amigo?

Esta é uma pergunta que, se bem pensada, deve ser respondida por todos que se alistam nas fileiras do Príncipe Emanuel.

Pág. 28

Variedades

Faça um porta-livros para você *Pág. 29*

Jovem, aproveita o seu tempo

aproveitai-o para fazer o bem aos vossos semelhantes. Entregai-vos ao trabalho do Mestre enquanto tendes a vossa vida em flor.

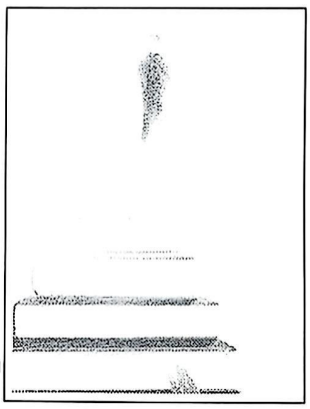
Pág. 31

Poesias

Melhor Amigo

Quem Sou? Pág. 31

Jovem, qual será o seu futuro?



Os jovens que valorizam a vida, desejam alcançar uma existência melhor do que a de seus pais. Trabalham de dia e estudam até as 22 ou 23 horas, perdendo assim, as boas horas do sono. Fazem isso alegremente, com o pensamento fixo no alvo.

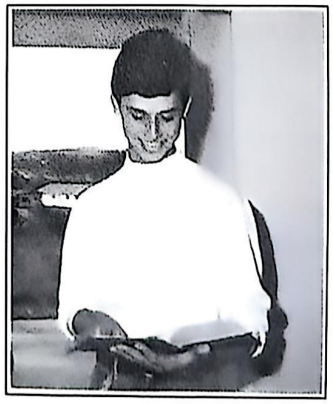
Pág. 10

Juventude entrevista:

Samuel Monteiro

Pág. 16

A Bíblia



Este é um livro prodigioso, que o gênero humano começou a ler há mais de trinta e três séculos e, lendo todos os dias e todas as horas, ainda não terminou sua leitura.

Pág. 25

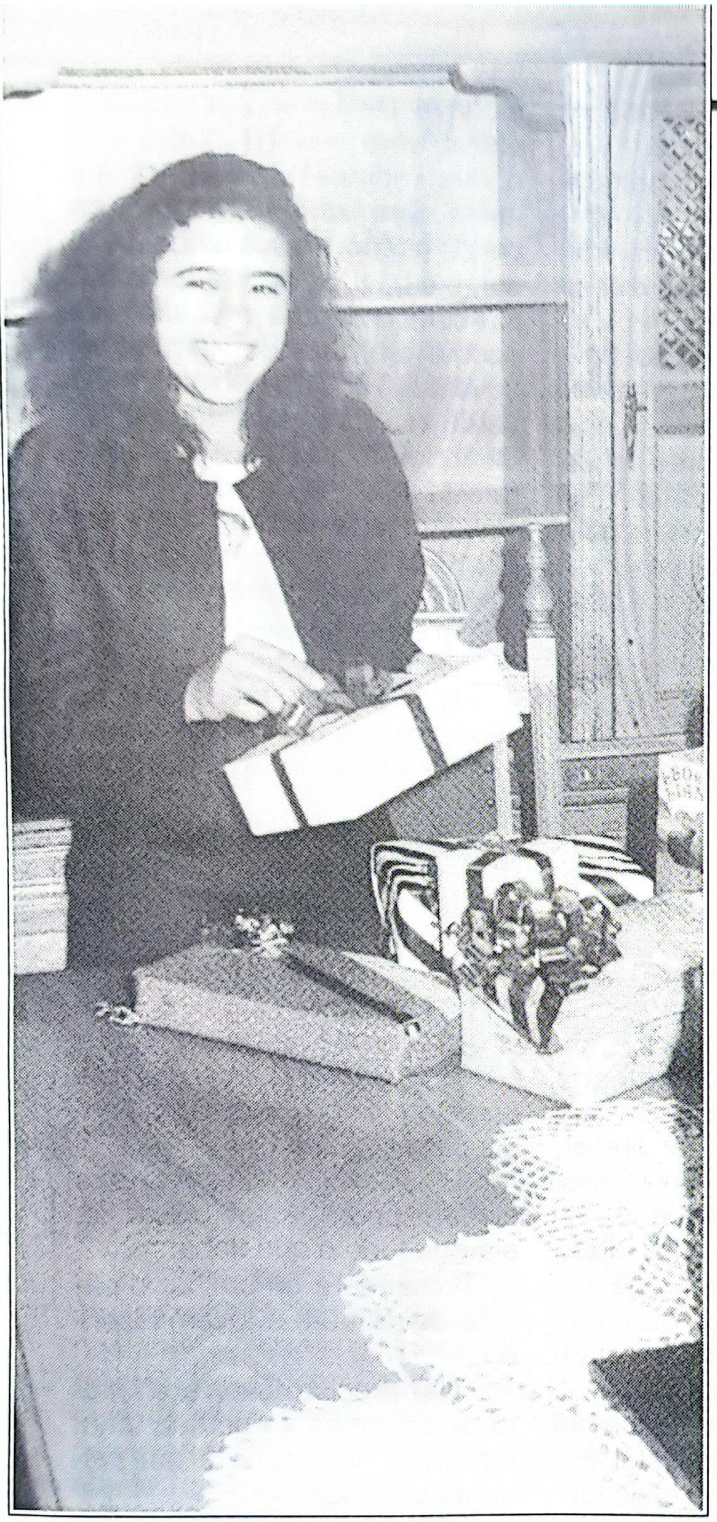
Presente de Amor

É dezembro. Os dias são longos e quentes, anunciando a chegada do verão. É a época dos abacaxis muito doces, das goiabas brancas, das compotas de frutas deliciosas, o tempo em que que se estão fazendo planos para os presentes e festejos de fim-de-ano.

As crianças são estimuladas a se portarem bem, pois no Natal serão recompensadas com livros, brinquedos, ou outra coisa de sua preferência.

São agradáveis as horas após o culto vespertino, em que a mãe se senta para contar belas histórias, saber notícias das provas na escola, os planos para as férias e para ler a revista JUVENTUDE. Uma vez que é de praxe dar-se presentes nas datas de aniversário, seria bom conscientizar as crianças que os presentes deveriam ser dados a Jesus na pessoa dos pobres. Esta lição de altruísmo cala fundo no coração das crianças. Elas adquirem o prazer de doar em vez de ficar esperando receber e aprenderão que este é o espírito do Natal.

Embora não creiamos que o nascimento de Cristo tenha sido



em dezembro, segundo o conselho divino devemos aproveitar o clima festivo da época, o momento psicológico, por assim dizer, e ensinar a nossos filhos belas lições referindo-lhes a mais linda história de amor que jamais foi contada: como Deus deu o melhor Dom do Céu, como Ele deu tudo o que possuía na pessoa de Jesus Cristo para que fôssemos salvos e eternamente felizes.

O presente

Ricardo era o homem mais solitário da cidade no dia em que a pequena Janete abriu a porta de sua loja. O avô de Ricardo havia sido dono da loja até morrer. Depois a loja passou para Ricardo.

Na frente havia uma vitrine cheia de coisas bonitas: jóias antigas, caixinha de ouro e prata, figuras esculpidas da China, Japão e outras nações.

Naquela tarde ele viu uma menininha com o rosto colado ao vidro, estudando com olhos sérios cada peça exposta na vitrine. De repente ela pareceu satisfeita e entrou na loja.

Mesmo havendo pouca luz a menina pôde ver que a loja estava cheia de coisas: armas antigas, mais jóias e caixas, velhos relógios e centenas de outras coisas que ela não sabia os nomes.

Ricardo estava atrás do balcão. Era um homem simpático, de mais ou menos trinta anos, com os cabelos grisalhos. Com olhos frios olhou a menininha.

- Por favor, disse ela, pode deixar-me ver aquele belo vasinho que está na vitrine?

Era uma pequena ânfora de porcelana chinesa, circundada por uma fina lâmina de ouro em que se viam incrustadas algumas preciosas pedrinhas azuis.

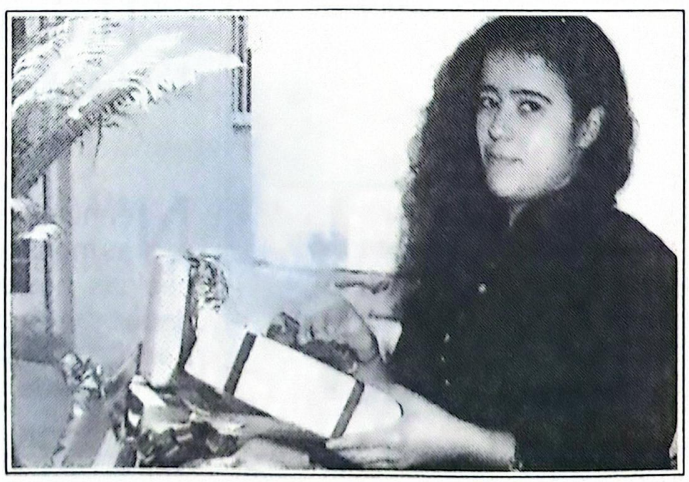
Ricardo pegou o vasinho e levantou-o para que ela o visse melhor. Era uma ânfora de porcelana rara e as pedrinhas eram turquesas que brilhavam lindamente.

-Era isso que eu queria, disse a criança, como se estivesse sozinha com a ânfora. Pode embrulhá-la num papel bem bonito, por favor?

Ricardo estudou-a com seus olhos frios.

-Você está comprando isto para alguém? perguntou.

-É para minha irmã mais velha. Ela cuida de mim. Sabe, este será nosso primeiro Natal desde que nossa mãe faleceu. Eu estava procurando um presente de



Presente de Amor

Natal realmente maravilhoso para minha irmã.

- Quanto você tem? perguntou Ricardo.

Do bolso do casaco ela tirou um punhado de moedas e colocou-as sobre o balcão.

- É tudo que tenho. Economizei este dinheiro para o presente de minha irmã.

Os olhos de Ricardo tornaram-se pensativos. Então, cuidadosamente, sua mão fechou-se sobre o preço na etiqueta para que a menina não o visse. Como poderia deixar que ela visse o preço? O olhar de felicidade em seus olhos azuis desarmou-o completamente.

- Espere um minuto, disse ele, dirigindo-se para o fundo da loja. Como é seu nome? perguntou em voz alta.

- Janete, respondeu a criança.

Quando Ricardo voltou ao balcão entregou à menina um pacote embrulhado num bonito papel com motivos de Natal, amarrado com um bonito laço verde.

- Aqui está, disse ele; não vá perdê-lo.

Ela olhou-o com um sorriso feliz e correu pela porta afora.

Dez dias depois, na véspera do Natal, era quase noite e ele tencionava fechar a loja, quando entrou uma jovem. Ricardo teve a viva impressão de a ter visto antes. Seu cabelo era louro, da cor do ocaso, e seus olhos azuis como o mar. Sem dizer palavra, ela colocou sobre o balcão um pacote embrulhado num papel de Natal. Tirou do bolso uma fita verde e a pôs junto do pacote. Quando Ricardo o abriu, a ânfora estava ali.

- Isto veio de sua loja? ela perguntou.

- Sim, disse Ricardo, olhando-a com simpatia.

- É um objeto valioso, não?

- Sim. Não é o mais caro que existe, mas é um belo presente.

- Você se lembra quem o comprou?

- Foi uma menininha. Seu nome era Janete; ela queria um vaso para presentear sua irmã.

- Quanto custou?

- Isto não posso dizer. O vendedor nunca diz a alguém quanto o comprador pagou.

- Mas Janete não possuía mais que alguns centavos. Como podia pagar?

- Ela pagou o maior preço que alguém pode pagar, disse ele; ela deu tudo o que tinha.

Tornando a embrulhar o pacote devolveu-o à jovem dizendo:

- Não precisa devolver a ânfora; é um presente de sua irmã. Deve levá-la porque é um *presente de amor*.

"Hoje vos nasceu o Salvador"

Pasquale Lemmo

Nenhuma de todas as mensagens recebidas neste malfadado orbe se compara à enviada por Deus aos pastores de Belém. Fosse nesta época, agitaria o mundo num décimo de segundo. "Não temais". diz o anjo aos assustados pastores "porque eis que vos trago *novas de grande alegria* que será para todo o povo,

pois na cidade de Davi vos nasceu hoje o Salvador que é Cristo o Senhor" Lc 2:10 e 11.

Uma aparentemente frágil criancinha, recém-nascida, portadora da mais gloriosa mensagem de amizade celestial à família humana! Como são maravilhosos os planos de Deus, e quão insondáveis os Seus desígnios! Em vez de comissionar os exércitos do céu para darem aos homens uma demonstração de majestade e poder inigualáveis abalando o reino do pecado, enviou Seu próprio Filho como humilde entre as mais humildes criancinhas, para nascer no mais abjeto lugar da terra, com a mais importante de todas as mensagens: Novas de grande alegria para todo o povo! Para a conquista do coração humano eivado de ódio, seguiu Deus o caminho do amor, o único legal para Ele, permitindo a completa restauração do ser humano, sem interferência na livre escolha individual.

A fim de aquilatarmos a importância das "novas de grande alegria", necessário se torna considerarmos as condições do ser humano sob o domínio férreo do pecado. A Bíblia nolas apresenta sob três aspectos principais: prisioneiro, vendido, e condenado à morte. Em primeiro lugar, todo pecador é um prisioneiro de Satanás, que sobre ele exerce seu despótico poder. "Tirar-se-ia a presa ao valente, ou os presos juntamente escapariam? Mas assim diz o Senhor: por certo que os presos se tirarão ao valente, e a presa do tirano escapará: porque eu contenderei com os que contendem contigo, e os teus filhos Eu remirei." Is 49:24 e 25. Jesus referiu-se em Lc 11:18-22 ao Diabo como o "valente" cuja força suplantou a fim de resgatar os que estavam debaixo de seu domínio. O profeta Isaías, no capítulo 14:17 de seu livro, descrevendo o arquiinimigo da raça humana, declara que "a seus cativos não deixava ir soltos para suas casas."

Uma aparentemente frágil criancinha, recém-nascida, portadora da mais gloriosa mensagem de amizade celestial à família humana! Como são maravilhosos os planos de Deus, e quão insondáveis os Seus desígnios!

Um escravo voluntário de Satanás, atrelado ao carro do mal. Não há, talvez, em toda a Bíblia, expressão mais dolorosa, com referência à situação da humanidade escravizada pelo inimigo, do que a de Salomão, em Provérbios 5:22 ' "Quanto ao ímpio, as suas iniqüidades o prenderão, e com as cordas do seu pecado será detido". Diz-se que durante a idade média, havia um exímio ferreiro e fabricante .de correntes tão perfeitas que ninguém conseguia descobrir as

emendas dos elos, nem rompê-los. Um dia esse ferreiro foi parar na cadeia, com os pés amarrados por forte corrente a um tronco. Enquanto o amarravam, sorria interiormente, pois conhecedor que era de todos os segredos das correntes, tinha certeza que podia despedaçar facilmente os elos um por um. Ao se retirarem os soldados, examinou cuidadosamente as algemas, e a expressão de alegria cedeu à de terror: estava preso com correntes que ele mesmo fabricara. Eis o que sucede com o pecador. "Pelo pecado de sua boca e pelas palavras dos seus lábios fiquem presos na sua soberba; e pelas maldições e pelas mentiras que proferem." Sl 59:12. Só um poder superior externo pode livrar esse preso das malhas do pecado. Proclamar liberdade ao cativo e abertura de prisão aos presos," era uma parte da gloriosa missão de Cristo.

Em segundo lugar apresenta-nos a Bíblia o pecador como sob o pecado. "Por nada fostes vendidos." O único meio legal era pagar o preço do resgate, vida por vida. Somente o banco do céu poderia arcar com tão imensa responsabilidade. "Sabendo que não foi com coisas corruptíveis como prata ou ouro que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes de vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo como de um cordeiro imaculado e incontaminado." 1 Pe. 1:18 e 19.

Era ainda o homem um indefeso condenado à morte com sentença impendente sobre sua cabeça. "O salário do pecado é a morte," declara S. Paulo. Separado da fonte da vida pelo pecado, estava sujeito ao aniquilamento total, não fosse a intervenção divina. O profeta Isaías apresenta-nos Jesus como um sofredor substituto 800 anos antes de Seu nascimento. "Verdadeiramente Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre Si, foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelo nosso pecado." Is. 53:4. Sim, Ele morreu em nosso lugar! É uma "nova de grande alegria" sabermos que Alguém que não conhecíamos Se apre-

É uma "nova de grande alegria" sabermos que Alguém que não conhecíamos Se apresentou para substituir-nos e ficamos livres da morte eterna. Tinha razão o anjo ao anunciar o nascimento de Cristo como "NOVAS DE GRANDE ALEGRIA PARA TODO O POVO."

Presente de Amor

sentou para substituir-nos e ficamos livres da morte eterna. Tinha razão o anjo ao anunciar o nascimento de Cristo como "NOVAS DE GRANDE ALEGRIA PARA TODO O POVO."

A afirmação do anjo aos pastores, naquela memorável noite, demostra que o céu estava absolutamente certo de que a grandiosa empresa da salvação da raça caída seria coroada de êxito. Ao contemplarem os anjos a transformação de Seu comandante recém-nascido, ainda nEle vêem o todo-poderoso Criador do universo, divisam a fragorosa derrota do mal, e a plêiade de cativos sorridentes, já libertos. E o céu jamais se engana. Desde então tornou-se apenas questão de escolha pessoal, a salvação do homem das peias de pecado.

Todo poder do céu foi-lhe colocado nas mãos. "O que vem a Mim de maneira nenhuma lançarei fora" - diz Jesus. Naquela noite na Palestina, acabava de se trasladar o Filho de Deus do glorioso ambiente celestial para a densa escuridão deste mundo, a fim de anunciar a mais importante experiência no próprio domínio do mal.

Nosso amado Pai celestial não queria pedir de Seus filhos caídos a vitória, sem lhes demostrar cabalmente a possibilidade. Jesus venceria nas mesmas circunstâncias em que falhara o homem. Assumiu a carne humana, e as fraquezas humanas, mas não pecou desde o seu nascimento e por ele não foi contaminado. "E visto como os filhos participam da carne e do sangue, também Ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo." Hb 2:14. Embora nossa carne seja o instrumento do pecado e da tentação, Jesus participou da carne, mas não do pecado a ela inerente. "Porque não temos um Sumo Sacerdote que não possa compadecer-se de nossas fraquezas, mas um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado." Hb 4:15. Ora, se foi "tentado em tudo" é porque havia possibilidade de ser vencido.

E o segredo de Sua absoluta vitória sobre o mal está ao nosso alcance - a comunhão constante com Seu Pai. Dizia Jesus: "O Pai está em Mim e Eu nEle," tão íntima era a comunhão mantida. Sua vida terrestre foi um prolongamento da ininterrupta união com Deus. Nós, ao contrário, seguramos apressadamente a mão de Deus quando mais premente a necessidade, e depressa a largamos. Nossa vida é, por isso, inconstante vaivém de derrotas e vitórias.

Somente de Cristo podia ser dado este maravilhoso testemunho: "O qual não cometeu pecado, nem na Sua boca se achou engano." 1 Pe. 2:22. Amado leitor. Se vivermos em constante comunhão com Ele, o pecado não nos dominará. A vitória que ansiosamente buscamos está em Cristo. Ele estende Seus amorosos e todo-poderosos braços. Há "novas de grande alegria" para mim e para ti, neste natal, ao meditarmos no Seu incomensurável amor. E naquele dia, ao retornar como Rei dois reis, entraremos para o novo lar onde "alegria eterna haverá sobre as suas cabeças; ... e deles fugirá a tristeza e o gemido." Is. 35:10.

Jovem, qual será o seu futuro

Samuel A. Monteiro

Nos dias em que vivemos, o que mais preocupa a mente da humanidade é o futuro. O futuro do mundo, da igreja, da sociedade, da família, dos nossos filhos e de cada um de nós mesmos.

Os pais estão preocupadíssimos com o futuro de seus filhos, pois querem o que há de melhor para eles. Os jovens que já compreendem algo da vida, estão-se esforçando para alcançar uma existência futura melhor do que a de seus pais, mais confortável e de maior utilidade. Baseados neste alvo, sacrificam-se desde os anos mais tenros da mocidade, trabalhando de dia e estudando até as vinte e duas ou vinte e três horas, sacrificando assim, as boas horas do sono. Fazem-no, porém, alegremente, com o pensamento fixo no alvo.

É justo e louvável este desejo dos jovens.

Através deste artigo damos uma opinião acerca do futuro dos jovens reformistas, que crêem que estamos nos últimos dias da história deste mundo, e que em breve toda ciência, toda cultura e todo intelecto, por mais atilado que seja, terá um fim trágico,

infeliz, escapando somente os que tiverem um coração sincero e reto para com Deus, e que forem selados com o selo do Deus vivo.

O mundo está cheio de atrações especiais para a juventude. O inimigo lançou redes para seus pés em todos os lugares, e muitos estão sendo enlaçados nestas redes. Porém, como para todas as enfermidades há vacinas imunizadoras, também no terreno espiritual há "vacinas" para evitar a apostasia e o desânimo na fé. Esta vacina está apontada no livro que todo jovem deve ler: Serviço Cristão. A receita é: orar, vigiar e trabalhar.

Jovem, que resolução estás tomando para o teu futuro? Pais, que estais incutindo na mente de vossos filhos? Que futuro lhes estais preparando?

Jovem, serás médico, advogado, engenheiro, professor, contador, lavrador, mecânico? Já pensaste qual será a recompensa? Já pensaste se esta profissão escolhida vai levar-te para mais perto de Deus? Ou escolheste a melhor carreira: missionário para Deus?

Dirás: "para as outras profissões existem escolas e para esta, onde posso me preparar?"

A resposta, temos nos escritos do Espírito de Profecia: "Todos os que desejam uma oportunidade para o verdadeiro ministério e que se dêem sem reservas a Deus, encontrarão na colportagem ocasião de falar sobre muitas coisas pertencentes à futura vida imortal. A experiência assim ganha será de grandíssimo valor para os que se estão preparando para o ministério.

"Alguns homens que Deus chamou para o trabalho do ministério, entraram no campo como colportores. Fui instruída de que se seu objetivo é disseminar a luz, este é um excelente preparo para levar as verdades da palavra de Deus diretamente ao círculo do lar. Em conversa, muitas vezes, o caminho será aberto para eles falarem da religião da Bíblia... Esta será uma excelente experiência para qualquer pessoa que tem o ministério em vista.

O mundo está cheio de atrações especiais para a juventude. O inimigo lançou redes para seus pés em todos os lugares, e muitos estão sendo enlaçados nestas redes. Porém, como para todas as enfermidades há vacinas imunizadoras, também no terreno espiritual há uma vacina para evitar a apostasia e o desânimo na fé.

"Aqueles que se estão preparando para o ministério não se podem ocupar em outra ocupação que lhes dê tão amplas experiências como a colportagem." Colportor Evangelista, 33.

Caro jovem, aqui tens a escola aprovada por Deus para seres um missionário de valor, e para esta escola não necessitas de dinheiro, pois ela é auto-financiada pelas próprias aulas e, além de tudo, não tem lugar fixo, pois irás estudar em muitos lugares. Podes assim conhecer todo o Brasil e ainda o exterior. Vais entrar em contato com pessoas de todas as classes e de variadas culturas. Conhecerás as necessidades do mundo e aprenderás a aplicar o remédio certo; orarás muitas vezes ao dia e andarás bem perto de Deus, pois sem Ele nada poderás fazer.

Lembra-te dos jovens de outrora que andam conosco, aqui no Brasil, cantando no coral, recitando poesias, etc: entraram nesta escola e onde estão? O irmão Francisco Devai (o Franciquinho) que trabalha em campos diferentes... O irmão Carlos Sás, que por tantos anos dedicou-se à obra na Austrália e países vizinhos; João Devai, Francisco Devai Pap; irmão Balbach, que ainda se hoje se dedica à página impressa no Exterior.

Concluindo, dizemos como Paulo aos Hebreus, no capítulo 11: Faltar-me-ia tempo para relembrar todos os missionários que cooperaram e cooperam com essa obra no Brasil e em outros países, e que têm sido instruídos na escola da colportagem.

Os irmãos André Cecan, Jorge Devai, Desidério Devai, João Moreno, Ary Gonçalves, Ozias Silva, Washington L. Bueno, Aderval P. da Cruz, Luís Vitorassi, José Nunes, Caetano V. Sink, Atanásio Barbosa e muitos outros.

Prezado jovem, decide, hoje mesmo, entrar nesta escola, e no final de tua vida poderás dizer como Paulo: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé; desde agora a coroa da vida me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia".

Que esta seja a tua experiência, é nosso desejo e oração a Deus.

PROGÊNIE DAS NAÇÕES

O começo da História

Emerson S. Freire

Pouco tempo depois do grande cataclisma - o dilúvio - os homens começaram a construir suas cidades, as grandes cidades do passado. Algumas permaneceram até nossos dias.

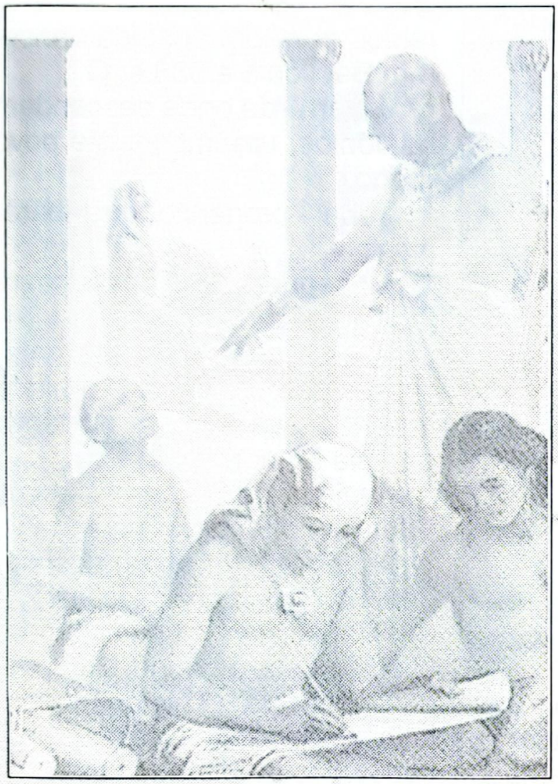
O dilúvio foi um acontecimento cujas conseqüências sofremos até hoje. Modificou a atmosfera e a crosta de nosso planeta. A partir de então os homens passaram a habitar uma Terra diferente da que existia antes e é nesta Terra transtornada que os filhos de Noé se multiplicaram a ponto de enchê-la.

Mas vamos ver como isto se deu. Noé tinha três filhos: Sem, Cão e Jafé. Estes eram casados, mas sem filhos na época do dilúvio. Portanto, oito pessoas constituíam a população da Terra toda nessa ocasião. (Gênesis 8:15 e 16).

Deus, no entanto, iria fazer daquela família os progenitores de todos os povos da Terra. O próprio Noé disse isso inspirado por Deus. Ele proferiu bênçãos proféticas a seus dois filhos, Sem e Jafé. A mesma sorte não teve Cão, pois era corrupto, e esta corrupção foi transmitida à sua posteridade. Por isso foi amaldiçoado; a sua descendência seria escrava da descendência de seus dois irmãos, se bem que não em todas as épocas posteriores.

A justiça acompanhou Sem em sua vida. De sua posteridade procederia o Messias. A posteridade de Jafé habitaria nas tendas de Sem e das bênçãos do evangelho teria especial participação.

Assim foi. Mais tarde, após ser grande o número de homens na Terra, a corrupção passou a predominar, e Ninrod, um dos netos de Noé, da descendência de Cão, juntamente com outros homens, resolveram construir



uma torre tão alta que alcançasse o céu. Ali eles habitariam sem se dispersar, pois acreditavam que a torre os protegeria de um outro dilúvio. Não criam na promessa de Deus de que o mundo não seria destruído novamente por um dilúvio.

Para que esta obra pretensiosa não fosse concluída, Deus confundiu sua linguagem, já que naquele tempo todos falavam uma língua só.

Aqueles que se entendiam formaram tribos e partiram para longe. Foi assim que se espalharam sobre a Terra.

Vejamos que tribos foram estas.

Estes foram os filhos de Cão: Cuz, Mizraim, Pute e Canaã. Cuz originou a Etiópia, que nos tempos clássicos era chamada Núbia. Os egípcios conheciam este país por Kash, cujo nome se assemelha em muito a Cuz. E nas inscrições cuneiformes dos Assírios encontramos o nome deste país por Kushu. Seus descendentes não só ocuparam a África como também a Arábia ocidental. De Mizraim descende o povo egípcio. O Egito foi muito poderoso. Sua queda, porém, nos é relatada no livro de Êxodo.

Pute alguns identificam com a Líbia, mas o mais provável é que tenha sido uma terra africana de nome Punt, conhecida através dos escritos egípcios.

Canaã - os povos que dele procederam são os jebuseus, amorreus, girgaseus, heveus, arqueus, sineus, arvadeus, zemareus, hamateus, todos identificados como cananeus.

Os jebuseus - pequena tribo que foi convertida mais tarde em servos de Salomão. (1 Reis 9:20).

Os amorreus - um poderoso grupo de povos, situados desde a fronteira do Egito até Babilônia, durante a era patriarcal. Foram os fundadores da primeira dinastia de Babilônia, da qual Hammurabi (grande legislador babilônico) foi o rei mais famoso.

Os girgeseus - tribo cananéia da Palestina.

Os heveus - uma obscura tribo cananéia.

Os arqueus - o povo descendente de Arqueu habitou o porto marítimo fenício de Irkata, situado a uns 25 km ao noroeste de Trípoli. Esta cidade era tributária da Síria no século VIII a. C.

O sineus - relacionados à cidade de Siannu.

Os arvadeus - marinheiros e guerreiros valorosos, habitavam a ilha de Arvad, na costa norte da Fenícia. Os zemareus habitavam na cidade de Simirra.

Os hamateus - viviam na cidade de Hamat, situada sobre o Orontes, o principal rio sírio.

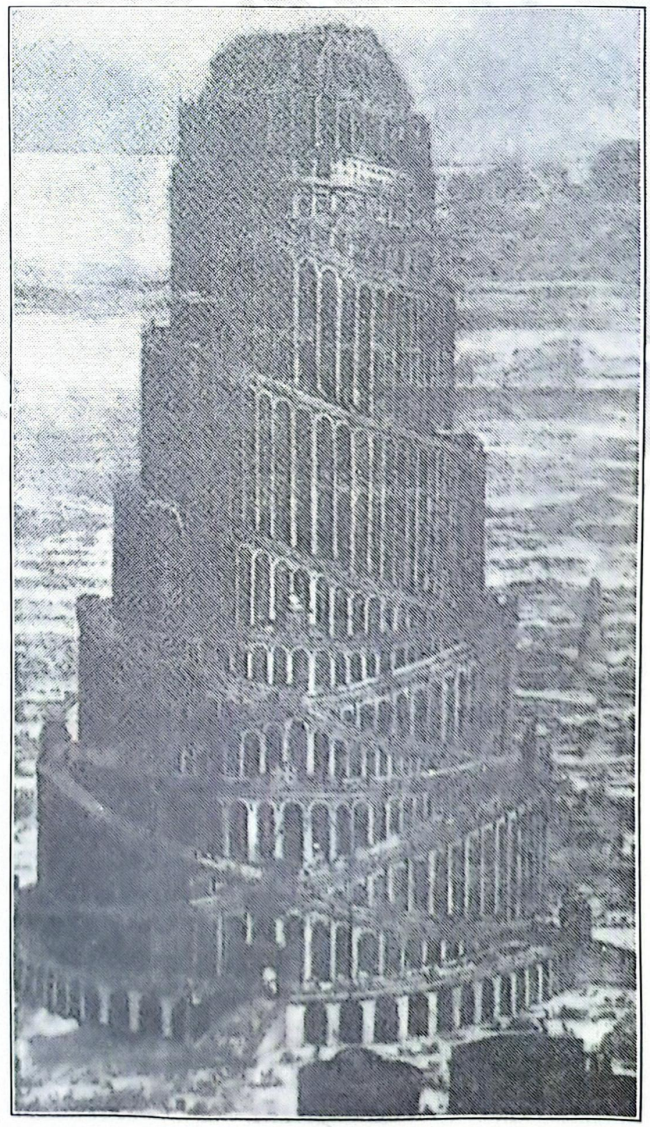
Os filhos de Cuz: Sabá, havilá, Sabtá, Raamá, Sabtecá e Ninrod.

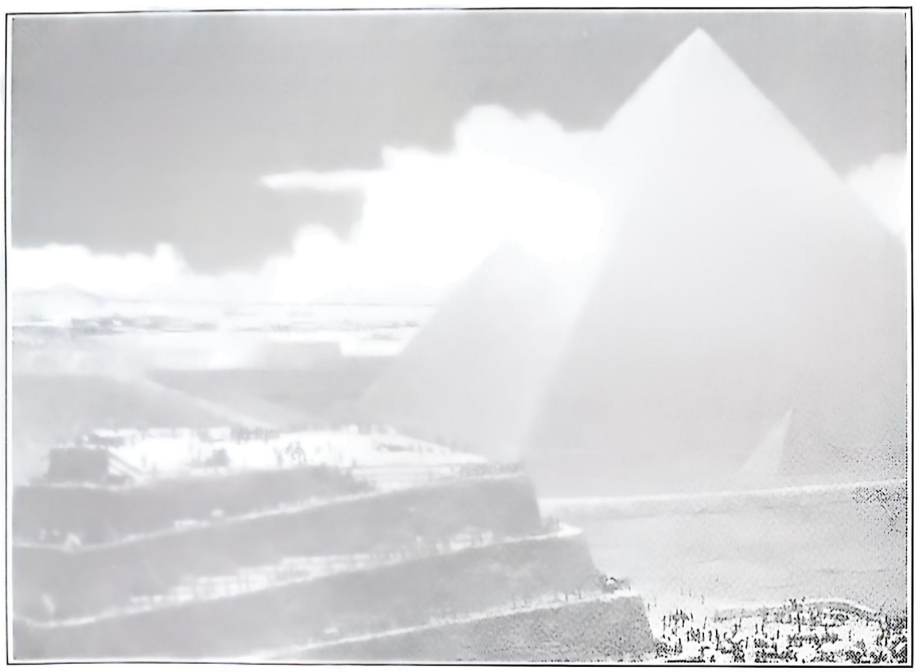
Seba - Josefo, historiador judeu, identifica Seba com o reino nubiense de Meroe, uma região africana situada entre o Nilo azul e o rio Atbara.

Havilá - a Bíblia os identifica como uma tribo arábica.

Sabtá - Identificado como Sabota da Arábia meridional de Hadramaut. Outros porém o identificam com Safta, sobre o Golfo Pérsico.

Raama - de quem descen-





dem os ramanitas, que de acordo com o geógrafo romano Estrabón, ficava na Arábia Ocidental.

Sabtecá - incerto.

Ninrod - seu primeiro reino foi Babel. Ele é o fundador da primeira cidade - estado da Mesopotâmia. Os sumerianos são provavelmente seus descendentes.

Os filhos de Sabtecá, Sebá e Dedan.

Sabá - os sabeus, descendentes de Sabá, são bem conhecidos pela menção da Bíblia bem como por outras fontes. No A. T. Sabá aparece como uma nação opulenta.

Foi uma rainha desse país que visitou Salomão. Posteriormente os sabeus se converteram na nação mais importante do sul da Arábia, no país que se denomina Iêmen. Foi um povo próspero devido à construção de represas e tinham vasto sistema de irrigação, sem falar que eram um povo de elevado nível cultural.

Dedan - uma tribo árabe meridional.

Os filhos de Mizraim: Ludim, Anamim, Lehabim, Naftuim, Patrusim e Caslurim. De Ludim nada se sabe. Anamim, porém, é o progenitor dos Cirênios. Lehabim também é desconhecido, porém de seu irmão Naftuim se desenvolveu o povo chamado Na-patuh, que habitava o delta do Nilo.

Patrusim - os patrusins se tornaram habitantes do alto Egito.

Caslurim - de onde veio uma parte dos filisteus.

Os filhos de Canaã: Sidom e Hete.

Sidon - um povo fenício.

Hete - de onde vieram os hititas, um povo forte. Muitas vezes mencionados na Bíblia e em outros escritos como hieróglifos egípcios e documentos cuneiformes.

Agora vejamos os filhos de Jafé, cujos nomes são: Gomer, Magog, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras. De Gomer descendem os simérios.

Magog, porém, é de difícil identificação. Pode ser que seja o reino descrito em Ez 38 e 39.

Madai - é deste filho de Jafé que provêm os medos. Este povo teve seu principal desempenho histórico no século VII a. C. como uma poderosa nação, que juntamente com a Babilônia venceram a Assíria.

Mais tarde Ciro, rei persa, venceu Astíages, filho de Ciáxeres, rei dos medos, e uniu os dois reinos para em seguida venceram Babilônia a 538 a. C.

Javam - de onde descendem os Jônios, um importante povo grego.

Tubal - progenitor dos tibarênios.

Meseque - seus descendentes são os mosquianos.

Tiras - provavelmente antecessor dos tirenos, povo pirata que habitava a costa ocidental de Ásia Menor.

Os filhos de Gomer: Askenaz, Rifate e Togarma.

Askenaz - de quem descendem os ashkuza ou ascitas.

Rifate - provavelmente progenitor de uma tribo indoeuropéia da Capadócia. O historiador Josefo também identifica seus descendentes de platagônios.

Togarma - progenitor dos tilgarimus.

Os filhos de Javam: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim.

Elisá - de onde provavelmente se originaram os gregos de Hellas.

Társis - de onde se originaram os tartesos.

Quitim - identificado por Chipre.

Dodanim, provavelmente seja o antecessor dos dadanios gregos.

Estes são os filhos de Sem: Elão, Arpachade, Lude e Arã. Elão ou Elam era a região fronteiriça com o baixo Tigre.

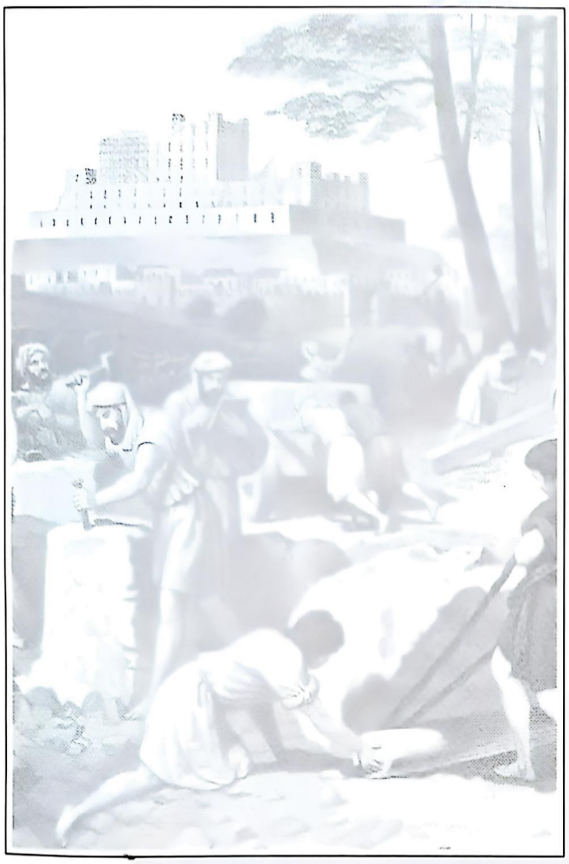
Arpachade - antigo país de Arrapajitis.

Lude - a terra de Lubdi.

Arã - ou Aram - é o progenitor dos arameus. Os arameus eram povos divididos em tribos e cidades-estados. Damasco foi um destes estados.

Outro povo arameu, também famoso, foi dos caudeus, de onde provém a dinastia de Nabucodonosor.

Os filhos de Arã: Uz, Hul, Gete, e Mas, são de difícil identificação.



Os filhos de Arpachade: Selá e Heber.

Selá - difícil identificação.

Heber - de quem descendem os hebreus. A Bíblia relata a genealogia de Heber em Gên 10:11-27. Abraão pertence à sua descendência e é a ela que foi feita a promessa de que dele procederia uma grande nação. Foi desse povo que nasceu o nosso Senhor Jesus Cristo.

A Bíblia menciona dois filhos de Heber: Pelegue e Joctã. De Pelegue nada se sabe, mas Joctã foi o progenitor dos árabes.

Os filhos de Joctã são: Almodade, Selefe, Hazarmavete, Jerá, Adoram, Uzal, Diclá, Obal, Abimael, Seba, Ofir, Havilá, Jobabe.

Almodade e Selefe são de difícil identificação.

Hazarmavete - é o Hadramaut das inscrições do sul da Arábia.

Jerá - nada se sabe.

Adoram - de onde provêm os adramitas, tribo da Arábia meridional.

Uzal - seus descendentes podem ter habitado o Iêmen.

Diclá - desconhecido.

Seba - de onde provêm os sabeus de Joctã.

Obal e Abimael - Faltam dados.

Ofir - pode ser Apir ou Punt.

Havilá e Jobabe - desconhecidos.

É bom ressaltar, para que nada fique obscuro, a questão das bênçãos proferidas sobre Sem e Jafé e a maldição sobre Cão.

Na Bíblia nós encontramos relatos de como os descendentes de Cão foram subjugados pelos descendentes de Sem.

Citam-se dois casos: Os egípcios. Sua corrupção foi tão grande que encheu a taça da paciência de Deus, e assim 10 pragas foram proferidas sobre seu povo iníquo. Por fim o próprio Faraó, seus soldados e sacerdotes morreram nas águas do mar Vermelho. Também os povos cananeus, que enfrentaram os hebreus quanto eles ocuparam Canaã, foram derrotados pelo povo de Deus.

Os descendentes de Jafé, porém, aceitaram as novas do evangelho de Jesus Cristo, quando estas lhes foram anunciadas. O Novo Testamento mesmo foi escrito em grego, que era a língua da maioria dos descendentes de Jafé. Desde então muitas nações se ergueram e caíram, e os povos foram se misturando sobre a Terra.

Os mais de 5 bilhões de pessoas que existem no mundo hoje são o resultado da multiplicação das 8 pessoas que foram salvas do dilúvio.

Esperamos um dia, não muito distante, habitar a Nova Terra, onde haverá uma única nação, próspera e justa, onde todos nós seremos uma só raça, sem separações, e onde o amor de Deus reinará no coração de todos.

CURIOSIDADE

Depois que Deus confundiu as línguas na Torre de Babel, surgiram vários povos, que falavam idiomas diferentes, e cada um passou a ter a sua cultura. Vejamos algumas formas de saudação:

Árabes: "Que a vossa manhã seja boa".
Turcos: "Que tua sombra não diminua".
Egípicios: "Como vai esta transpiração?"
Chineses: "Comeste bem teu arroz?"
Piemonteses: "Sou vosso escravo".
Espanhóis: "Vá com Deus".
Franceses: "Como estais?"
Holandeses: "Como andais?"
Suecos:"Deus seja louvado".
Eslavos: "Paz".
Puritanos: "Aleluia".
Luso-brasileiro: "Como passou?"

Samuel Monteiro

Juventude entrevistou o irmão Samuel Monteiro,conhecedor profundo da história de nosso povo. Hoje o irmão Samuel dedica-se à sua fábrica de alimentos naturais. Em épocas passadas, ele foi muito ativo na Obra, colaborando em setores como a colportagem e a Editora.

Juventude - *Poderia nos dizer a data do seu nascimento, local e filiação?*

Samuel Monteiro - Nasci em Volta Grande - MG, aos 22 de setembro de 1930. Meus pais são Antônio e Arminda Alves Monteiro.

Juventude - *Sua infância aconteceu nessa cidade?*

Samuel - Sim, meu pai tinha um comércio de beneficiar arroz e eu o ajudava. Assim, passei minha infância ali mesmo.

Juventude - *Em quantos vocês eram em casa?*

Samuel - Éramos oito irmãos. Ampére, Neuza, eu, Gilson, Lucy, Gessy, Selma e o Elizeu.

Juventude - *Como sua família conheceu o Movimento de Reforma?*

Samuel - Nós já conhecíamos o evangelho. Mas certa ocasião minha mãe foi ao Rio de Janeiro com meu irmão, à casa de um parente. Em conversa nosso parente falou-lhe que uma das vizinhas ali, era Adventista

do Sétimo Dia - Movimento de Reforma. Minha mãe pediu que mandasse chamá-la, pensando que ela pertenceria à "reforma dos barbudos" (pois era um movimento que havíamos conhecido não fazia muito tempo). Minha mãe não sabia que existia a nossa igreja.

Quando a vizinha chegou, minha mãe conversou com ela e pôde verificar que aquela senhora pertencia a uma outra igreja que era o "Movimento de Reforma". Era uma portuguesa (irmã Maria Rosa).

Passados alguns dias, meu pai foi lá, onde estava minha mãe, tomou conhecimento do assunto, e numa oportunidade em que a irmã Maria Rosa falava da Reforma para minha mãe, disse:

- Eu não quero saber de Reforma não. A senhora vá pregar a verdade para outros! (Nós nos havíamos decepcionado comum missionário da Reforma dos Barbudos, e então meu pai deve ter feito confusão).

A irmã Maria Rosa respondeu:

- Eu não vim pregar mensagem. Eu vim aqui a convite desta senhora, (e apontou para minha mãe). Ela mandou me chamar, por isso é que eu vim aqui. Eu não vim pregar para ninguém.

Então minha mãe interveio.

- Fui eu que mandei chamá-la.

Daí o meu pai falou:

- Então me conta como é este negócio. Vocês usam barba ou não?

A irmã respondeu:

- Não.

Meu pai se mostrou curioso pelo assunto, e acrescentou:

- Então existe uma igreja da Reforma que não usa barba?

Ela respondeu:

- Existe!

E então a irmã Maria Rosa contou toda história.

Minha mãe aceitou na hora, e no sábado ela foi para a igreja.

Só que ela levou pastéis de carne para o lanche, pôs um vestido curto, sem mangas e lá se foi para a igreja. Quando chegou lá e viu as irmãs de vestido comprido e mangas compridas, ficou envergonhada.

Naquele tempo todos os irmãos levavam o almoço para a igreja e depois do culto, insistiram com ela para que ficasse para almoçar com eles. Aí foi que ela "morreu de vergonha" pois teria de comer o pastel de carne ali no meio de todo mundo! Ela deu o pastel só para o meu irmão e ficou em jejum. Não comeu nada, e se comeu, eu também não sei. Depois foram visitá-la, a irmã Maria Rosa, a Maria da Costa, o irmão Pedro Pereira, uma irmã de sobrenome Teixeira e outros.

Juventude - *Quando o irmão foi batizado? Quem foi o pastor oficiante?*

No fim de 1945, saí de casa para colportar. Gostei tanto que nunca mais voltei para casa. Voltava apenas por alguns dias e seguia para o campo. Me sinto realizado em colportar.

Juventude de Ontem

Samuel Monteiro

Samuel - Em dezembro de 1944. Nesta data se batizou boa parte da família: meus dois irmãos, meus pais e eu. Fomos batizados pelo pastor André Cecan.

Juventude - *Quando o irmão começou a colportar?*

Samuel - No fim de 1945 saí de casa para colportar. Gostei tanto que nunca mais voltei para casa. Voltava apenas por alguns dias e seguia para o campo. Me sinto realizado em colportar.

Juventude - *Pelo que sabemos o irmão sempre foi colportor de destaque.*

Samuel - Graças a Deus, a colportagem faz parte da minha vida.

Juventude - *Quando o irmão começou a colportar, já existia os cursos de colportagem?*

Samuel - Não necessariamente. O curso de colportagem era uma conferência. O primeiro diretor de colportagem foi o irmão Adriano Pereira (o sogro do pastor Ary Gonçalves, que hoje é falecido). Na década de 50 começamos a fazer cursos incluindo técnicas de vendas.

Juventude - *Conte-nos alguns aspectos da obra naquele tempo.*

Samuel - Quando eu comecei a colportar não havia todas essas Associações. Era uma coisa só. Em 1951, o irmão Nicolici (presidente da Conferência Geral) veio para cá e dividiu a obra em quatro Associações e um diretor de colportagem para cada uma delas. Eu fui nomeado diretor para a Associação Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Lá eu fiquei até 1956.

Juventude - *Em quantos lugares o irmão colportou?*

Samuel - Bem, eu tenho trinta agendas e nelas está marcado meu trabalho de trinta e tantos anos na obra. Não citarei por nome, pois são muitos lugares. Colportei de Norte a Sul; de Leste a Oeste.

Juventude - *Quais foram seus companheiros na colportagem?*

Samuel - Foram muitos, uns já morreram, outros nos deixaram e outros estão firmes na

"Eu tenho trinta agendas e nelas está marcado meu trabalho de trinta e tantos anos na obra. Colportei de Norte a Sul; de Leste a Oeste."

igreja. A maioria deles deixou boas recordações.

Juventude - *Como o irmão conheceu a irmã Lídia?*

Samuel - Eu vim para São Paulo assistir uma conferência, e a Lídia morava aqui a algum tempo. Ela trabalhava perto da igreja do Belém. Eu a vi pela primeira vez cantando no coro. Perguntei a um irmão que a conhecia, de onde veio este *"peixe"*, e me falaram que ela tinha vindo de Erechim, Rio Grande do Sul. Fiz amizade com ela e depois de algum tempo, nos casamos.

"Naquele tempo os jovens cantavam bastante, havia coral e conjunto instrumental. Os jovens estudavam mesmo os testemunhos e a Bíblia. A gente ficava rouco de tanto cantar. Que amizades fazíamos...."

Juventude - *Quantos filhos vocês tem?*

Samuel - Cinco. O Aroldo, a Cleide, o Cláudio, o Marcos, e o Edson.

Juventude - *Pelo que sabemos o irmão tem muito gosto pela música.*

Samuel - Sim, tenho um violino que me acompanha desde meus quinze anos. Cada um dos meus filhos toca alguma coisa. Sempre que é possível, fazemos uma "orquestra" em casa.

Juventude - *Depois de o irmão trabalhar tantos anos na obra, quais sua atividades hoje?*

Samuel - Bem, hoje estou "aposentado", Dedico-me a trabalhos na igreja de Vila Matilde - SP. A maior parte do tempo emprego na minha fábrica de produtos naturais.

Juventude - *O irmão tem boas recordações das conferências da sua juventude?*

Samuel - E como! As conferências eram em São Paulo ou no Rio de Janeiro.

Quando tinha conferência no Rio de janeiro, os jovens e irmãos da minha época lotavam o trem que ia para o Rio, e quando as conferências eram aqui, os irmãos do Rio lotavam o trem que vinha para São Paulo. Naquele tempo os jovens cantavam bastante, havia coral e conjunto instrumental. *Os jovens estudavam mesmo os testemunhos e a Bíblia.* A gente ficava rouco de tanto cantar. Que amizades fazíamos....

Juventude - *Qual sua mensagem para os jovens de hoje?*

Samuel - Não há trabalho melhor do que a colportagem. Trabalhar para Deus é a melhor coisa. O melhor tempo da minha vida, era quando viajava de Norte a Sul, de Leste a Oeste cooperando com a obra. A gente cresce espiritualmente, faz experiências maravilhosas. O galardão do colportor é certo. O mundo não tem nada de bom para oferecer, tudo é ilusão; é passageiro! Que o Espírito Santo proteja os jovens, para que permaneçam na igreja e trabalhem para o Senhor, Amém!

Cuidado com a ficção!

W. Honório

A Bíblia diz que quem a pratica, defende ou apóia a mentira. Seja esta de que espécie for, constitui negação da paternidade divina e aceitação da paternidade do inimigo de Deus (João 8:44). Este, por sua vez, despreocupa-se completamente com tudo o que o ser humano faça, desde que tão somente não deixe de usar o seu sinal: a fraude; o engano sob qualquer forma.

A mentira espalha-se mundo afora disfarçada em nomes diferentes. Eis alguns: *brincadeira, tática comercial, reserva mental, maquilagem, bom gosto, atualização, política, ficção* e muitos outros. Vamos ocupar-nos, porém, de apenas um deles, aquele que a nosso ver apresenta maiores perigos para nossos jovens. É a *ficção,* a mentira que se apresenta em lindas palavras, em enredos bonitos e fascinantes. No fundo, porém, que peçonha mortal!

A criança começa a ouvir estórias de fadas, animais falantes e heróis imaginários. Na adolescência, o hábito desenvolvido descamba para a leitura de romances amorosos, aventuras fantásticas, novelas, contos e filmes. A maioria deles explora o espiritismo. Por vezes, a sede de irrealidades é tão grande que tudo o que foi citado não basta. Então vai o moço ou a moça buscar nos tóxicos aqueles momentos de ilusão, de fuga do mundo em que estão vivendo. Da simples estória de fada, aos

tóxicos mortíferos. Que caminho trágico! Torna-se um ser iludido, conseqüentemente decepcionado, revoltado contra tudo e contra todos. Vive em constante revolta.

É a completa escravidão. O inimigo dominou-lhe o corpo e a mente. A miserável criatura escravizada, descamba para o crime, terrorismo. Não raro termina seus dias num hospício ou num presídio. Isto quando não é levado prematuramente pela morte.

O Espírito de Profecia está repleto de sábios conselhos sobre este assunto tão sério. Usaremos a seguir trechos das páginas inspiradas da mensageira do Senhor, para endossar o que já dissemos e ainda diremos sobre os males causados pela ficção.

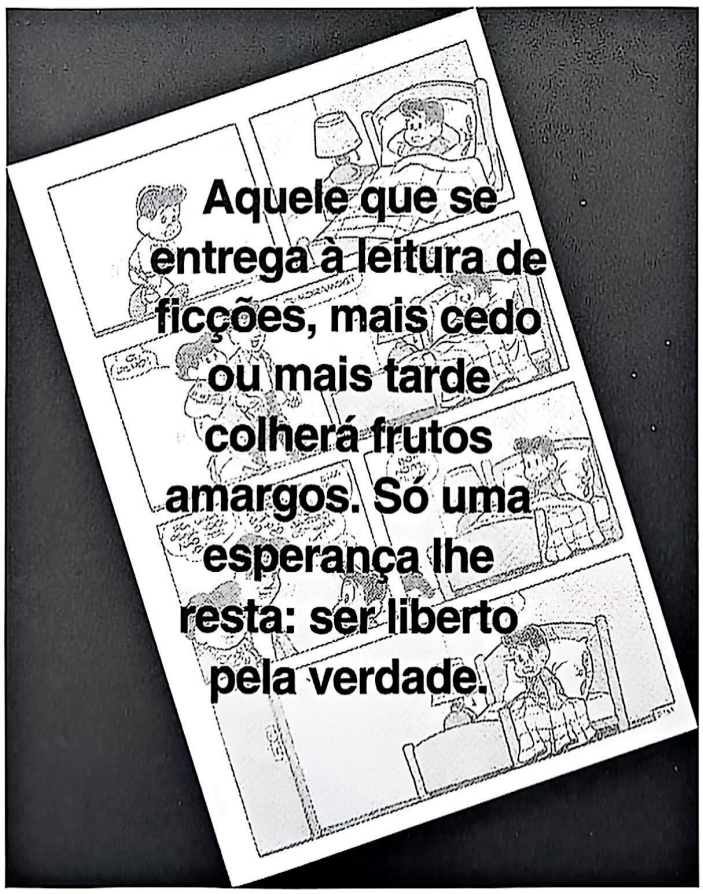
Males de Ficção

As românticas estórias de amor, trarão para a vida real casos trágicos e aterrorizantes. Muitas dessas estórias podem se apresentar com máscaras de altas lições de moralidades; outras se entremeiam de sentimentos religiosos ou coisa parecida. Convém não esquecer, porém, que o inimigo está ali, ocultando um laço para apanhar sua desprevenida vítima.

"As excitantes histórias de amor exercem uma influência corruptora. As novelas são lidas por muitos com avidez e, em resultado, sua imaginação se torna corrompida." OC 439.

"Não permitais sobre vossas mesas revistas e jornais em que se encontrem histórias de amor". LA 410. "Histórias de amor, frívolos e excitantes contos, e mesmo a espécie de livros chamados novelas religiosas - obras em que o autor liga à sua história uma lição moral - são uma maldição para os leitores. Talvez sejam entremeados dos sentimentos religiosos em todo o romance, mas, na maioria dos casos, Satanás está apenas revestido das roupagens angélicas, as mais eficazes para enganar e seduzir." MJ 272.

"Mesmo a ficção que não contém sugestão de impureza, e que visa a ensinar excelentes princípios, é nociva." CPPE 344.



"Talvez o autor (de ficção) que prefere ensinar uma lição de moral pode entretecer na obra sentimentos religiosos; freqüentemente, porém, isto não serve senão para velar a loucura e a vileza que se acham no fundo." LA 413.

"Tais obras são inspiradas pelo inimigo da verdade, e ninguém as pode ler sem fazer perigar a alma. ... Todos os que se põem ao alcance de suas más influências colocam-se no terreno de Satanás, e ele tira a maior vantagem. Convidando eles as suas tentações, não têm sabedoria para discernir nem força para resistir. Com um poder fascinante, sedutor, a incredulidade se apodera da mente." CPPE 121.

Aquele que se entrega à prática da ficção, mais cedo ou mais tarde colherá frutos perigosos. Só uma esperança lhe resta: ser liberto pela verdade.

"Aos que se sentem livres para lerem revistas de contos e romances, desejo dizer: Estais a lançar uma semente, cuja ceifa não desejaríeis armazenar." LA 411.

Entre os muitos males causados pela leitura de ficção, seja de que tipo for, mencionaremos os dez que nos parecem mais tremendos e prejudiciais:

1 - Os que se entregam à leitura de ficção perdem completamente o gosto por outro qualquer tipo de leitura. Tornam-se como embriagados, e não há nada mais que os satisfaça. Livros e revistas de caráter instrutivo são deixados de lado. Sobre tudo o mais, perdem por completo o desejo de estudar a Palavra de Deus.

"Se são (as crianças) ensinadas a apreciar romances e novelas, livros e revistas instrutivos tornasse-lhes-ão insulsos." LA 411.

"Vocês estão condescendendo com um mal que ameaça

destruir-lhes a espiritualidade. Isto eclipsará toda a beleza e interesse das páginas sagradas. Este mal é o amor dos livros de histórias, contos e outras leituras que não exercem influência para o bem da mente...." 1 TSM 83.

"Oh, se os jovens refletissem na influência que as histórias excitantes exercem no espírito! Podeis vós, depois de uma leitura dessas, abrir a Palavra de Deus e ler com interesse as palavras da vida? Não achais desinteressante o Livro de Deus? A fascinação daquela história de amor prende o espírito, destruindo-lhe o tono saudável, e tornando-vos impossível fixar a mente nas verdades importantes, solenes, que dizem respeito a vosso interesse eterno." 1 TSM 237 e 238.

2 - A leitura de ficção incapacita o leitor para as atividades úteis da vida. Quando tais pessoas são chamadas a exercer tarefa de responsabilidade, dentro ou fora do lar, sentem-se desajustadas e traumatizadas.

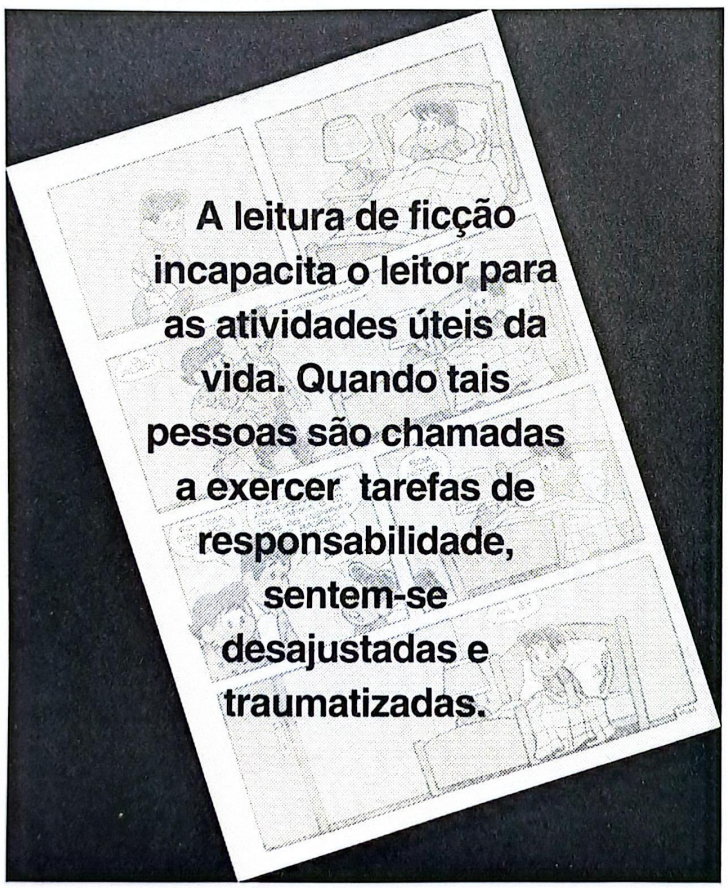
"A prática da leitura de histórias é um dos meios empregados por Satanás para destruir as almas. Produz excitação, inabilita o espírito para a utilidade, e para todo exercício espiritual." LA 412.

"Alimentando o amor da mera distração, a leitura de ficção cria um desgosto pelos deveres práticos da vida." CPPE 344.

"Satanás sabe que, em alto grau, o espírito é afetado por aquilo de que se alimenta. Está buscando dirigir tanto os moços como os de idade madura à leitura de romances, contos e outra literatura. Os leitores de tal literatura tornam-se incapazes para os deveres que lhes jazem em frente. Vivem uma vida irreal, não sentindo desejo de buscar as Escrituras para se alimentar do maná celeste" MJ 271.

"Com o muito ler, estais-vos incapacitando para os deveres de esposa e mãe e, de fato, estais-vos incapacitando para fazer o bem em qualquer parte." 1 TSM 571.

3 - Os leitores de ficção sentem-se sempre envolvidos num ambiente de tristeza, de desespero. Não mostram a vivacidade e a alegria de pessoas alimentadas por literaturas sadias.



"Tenho visto moças, professas seguidoras de Cristo, que se sentiam positivamente infelizes, se não tivessem nas mãos qualquer novo romance ou conto." MJ 281.

A leitura de ficção não educa. Pelo contrário, atrofia as potencialidades que tem que ver com a educação, ou seja, as faculdades físicas, morais e intelectuais.

a) Quanto ao físico:

O sistema nervoso é desnecessariamente sobrecarregado por esta paixão da leitura. Em alguns casos, jovens, e mesmo os de idade madura, têm sido afligidos por paralisia que não tem outra causa senão o excesso de leitura. Sendo a mente mantida em constante excitação, o delicado maquinismo do cérebro enfraqueceu-se a ponto de não poder agir, sobrevindo em resultado a paralisia. MJ 280 a 281.

b) Quanto à moral:

"Cultivai as faculdades morais e intelectuais. Não permitais que essas nobres faculdades se tornem debilitadas e pervertidas pela excessiva leitura de livros de história...." LA 414.

"Ao ser cultivado o apetite de histórias excitantes, sensacionais, perverte-se o gosto moral, e a mente não fica satisfeita a não ser que seja continuamente alimentada com essa inútil e nociva comida." MJ 281.

"Ademais, uma participação abundante das revistas e livros que, à semelhança das rãs do Egito, se estão espalhando pela Terra, não é meramente coisa banal, ociosa e enervante, mas impura e degradante." Ed 189.

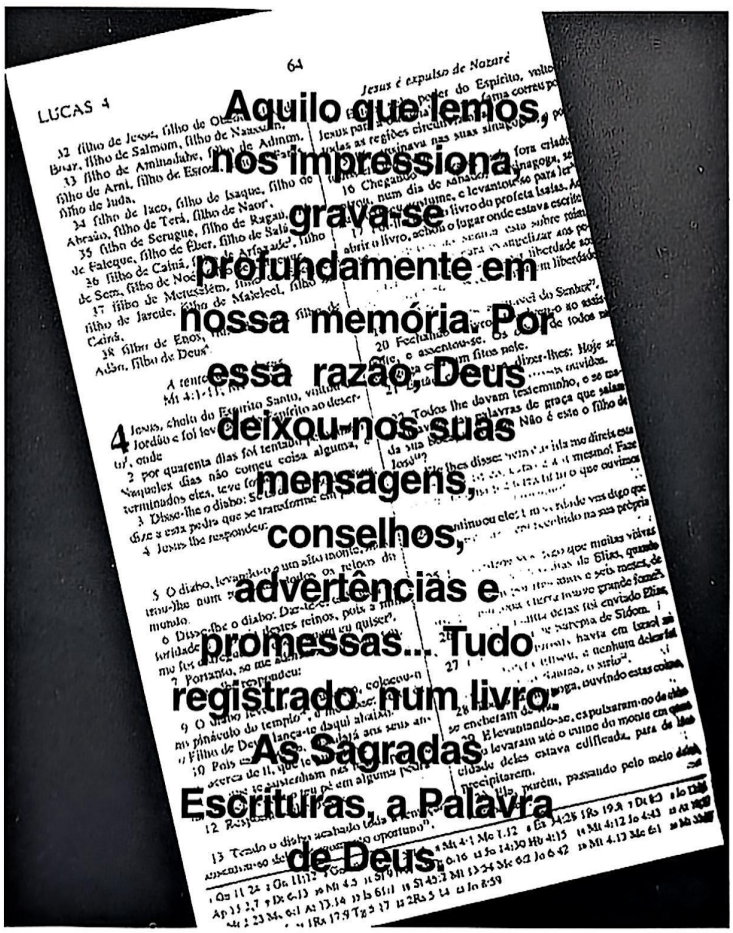
Ler ou não ler...

Eis a questão!

Josiely Bueno

Que os leitores me perdoem pela paródia!

Bem cedo fiz amizade com os livros. Antes mesmo de ter aprendido a decifrar os símbolos da linguagem escrita na formação das sílabas, palavras, frases e, finalmente os textos. Lembro-me das vezes em que meu pai viajava, o meu pedido era infalivelmente o mesmo: "Traga livros para mim!" E aguardava seu regresso, certa de que ele não me decepcionaria. E não mesmo! Sempre trazia para mim os livros infantis próprios para a idade de quem ainda não aprendeu a ler. Com eles eu me deliciava. Observando suas ilustrações, criava e imaginava episódios... Sempre via meu pai a entreter-se com livros durante horas e horas consecutivas. Imaginava como deveria ser agradável saber ler... Quando o pai resolvia "dar uma geral" na biblioteca, para mim era dia de festa! Ficava por ali "curiosando" tudo, perguntando, tentando ajudar, mas acabava atrapalhando. O pai compreendia minhas "boas intenções". Livros, revistas e papéis inúteis tinham sempre o mesmo destino: fogo! Os demais eram organizados e recolocados devidamente em seus respectivos lugares. E eu, lá no meu cantinho, também já possuía a minha bibliotecazinha.



Aquilo que lemos, nos impressiona, grava-se profundamente em nossa memória. Por essa razão, Deus deixou-nos suas mensagens, conselhos, advertências e promessas... Tudo registrado num livro: As Sagradas Escrituras, a Palavra de Deus.

Outra vez, ao manusear as páginas de um livro qualquer, além de atentar para as ilustrações, observava também algumas palavras de letras destacadas, tentando imaginar o que poderiam significar... Chegava mesmo a perguntar aos "grandes" o que significava esta ou aquela palavra. Meus livros preferidos eram O Desejado de Todas as Nações e o O Grande Conflito. Aqueles de edições mais antigas. Achava-os tão interessantes com todo aquele tamanhão! As ilustrações e símbolos proféticos me assustavam mas, nem por isso deixava de observar com curiosidade aqueles bichos de muitas cabeças e chifres.

Minha saudosa tia Damaris foi incansável em atender meus constantes pedidos de histórias... Ensinou-me as lindas histórias da Bíblia que eu nunca me cansava de ouvir. À noite, antes de chegar o sono, ficava recordando aquelas maravilhosas histórias que, como dizia a tia, "aconteceram de verdade". Ficava imaginando cenas como as de Jonas dentro da baleia, amigos de Daniel passeando com Jesus dentro do fogo da fornalha...

Residíamos em Porto Alegre quando atingi a idade escolar. Foi então que minha mãe resolveu

assumir o cargo de docente doméstica. Adquiriu uma cartilha "Caminho Suave", cadernos, demais objetos necessários e, com paciência, empreendeu a difícil tarefa da alfabetização. Creio que minha vontade de saber ler facilitou as coisas. Até que um dia... Vitória! Eu já sabia ler!!! Agora sim, aos livros, finalmente! Havia aprendido também as quatro operações.

De mudança para São Paulo, meus pais matricularam-me na escola, onde, após ter realizado um teste, fui admitida em uma turma de segunda série, dando continuidade à minha jornada educativa. Desde então o livro passou a ser para mim uma companhia de todas horas. Com esta "viagem ao passado", fica esclarecido como adquiri o "vício" da leitura.

Realmente a leitura faz parte do meu dia-a-dia. Não consigo ficar sem ler como não consigo ficar sem respirar... Mas, infelizmente, não atentei muito para a questão do LER ou NÃO LER. Além disso, o inimigo que nos conhece as fraquezas, fez vir às minhas mãos leituras que nada contribuem para o crescimento espiritual. Amigos da escola e mesmo os próprios professores sugeriam-me leituras descabidas e, com o passar do tempo, minha avidez literária foi mal empregada. Fui adquirindo prazer por leituras de ficção, histórias absurdas e filosofias desastrosas... Não que eu me alimentasse disso. Lia pelo prazer de ler.

Mas Deus teve misericórdia de mim e permitiu-me compreender com clareza o asssunto do "LER ou NÃO LER" e então passei a ler com critério. Foi difícil, a princípio, abandonar certas leituras com as quais estive habituada. Desfiz-me dos livros vazios de Deus e destruidores do caráter. Passei a ler as Sagradas Escrituras mais regularmente e, quanto aos livros do Espírito de Profecia, com que espanto percebi o que estava perdendo por não tê-los lido antes! Aliás, as profecias, sua simbologia, seu cumprimento exato confirmado pela História, os próprios profetas... Esses e outros assuntos passaram a integrar minhas horas de leituras. Dou graças a Deus por essa vitória!

Há livros que chego a ler por três vezes, ou até mais! passa o tempo e, lá estou novamente lendo o mesmo livro ou parte dele. O DTN e o GC são os meus preferidos. Em suas páginas viajo para longe, encontro amigos, vivo aventuras e aprendo tantas outras coisas...

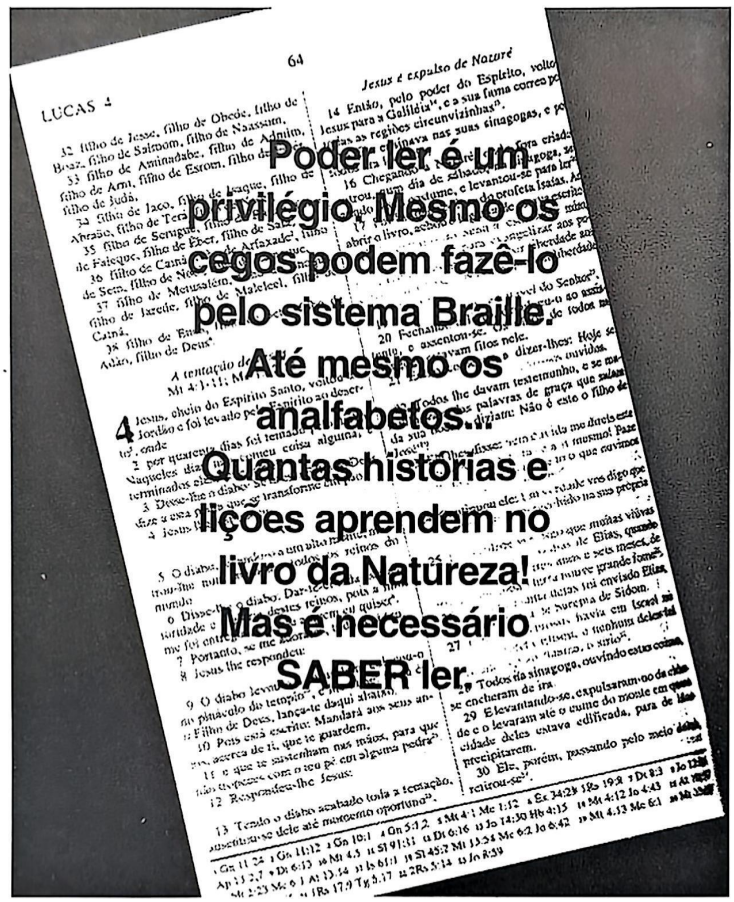
Realmente, poder ler é um privilégio. Mesmo os cegos podem fazê-lo pelo sistema Braille. Até mesmo os analfabetos... Quantas histórias e lições aprendem no livro da Natureza! Mas é necessário SABER ler. Assim como os cereais, frutas, legumes e verduras fornecem proteínas e vitaminas necessárias ao nosso corpo, os livros "nutrem" o nosso intelecto. E aqui, novamente faço questão de mencionar outra vez: LER ou NÃO LER... Eis a questão. Aquilo que lemos nos impressiona, grava-se profundamente em nossa mente. Por essa razão Deus deixou-nos suas mensagens, conselhos, advertências e promessas... Tudo registrado num livro: As Sagradas Escrituras, a Palavra de Deus.

Esse maravilhoso compêndio está, atualmente, ao alcance de quase toda a humanidade. E traz também tudo o que necessitamos saber para que obtenhamos graciosamente o maior dom que o ser humano pode almejar: a vida eterna! Desde as suas histórias até às profecias finais, nele encontramos a síntese e o objetivo da existência humana; os desígnios de Deus, seu infinito amor e justiça... Não é este um alto privilégio que temos?

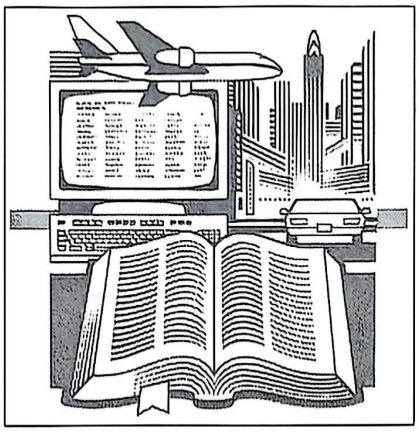
Infelizmente não são muitos os que gostam de ler. E os que o fazem, pouco se preocupam em "escolher" o que lêem. Além disso, muitos tiveram a desdita de ter tido má experiência com os livros, como por exemplo, ter ido para a biblioteca ler, como castigo por sua má conduta na escola... Por outro lado há também pastores de um saber invejável, todo constituído de conhecimentos adquiridos com os livros.

Fica aqui a minha sugestão e apelo: Faça a sua experiência, realizando boas leituras diariamente. O resultado será surpreendentemente agradável! É obviamente indispensável um criterioso LER ou NÃO LER... Mas, afinal, temos tantos livros dignos de ser lidos, e não apenas uma vez...

E então... Por que não ler???



A Bíblia

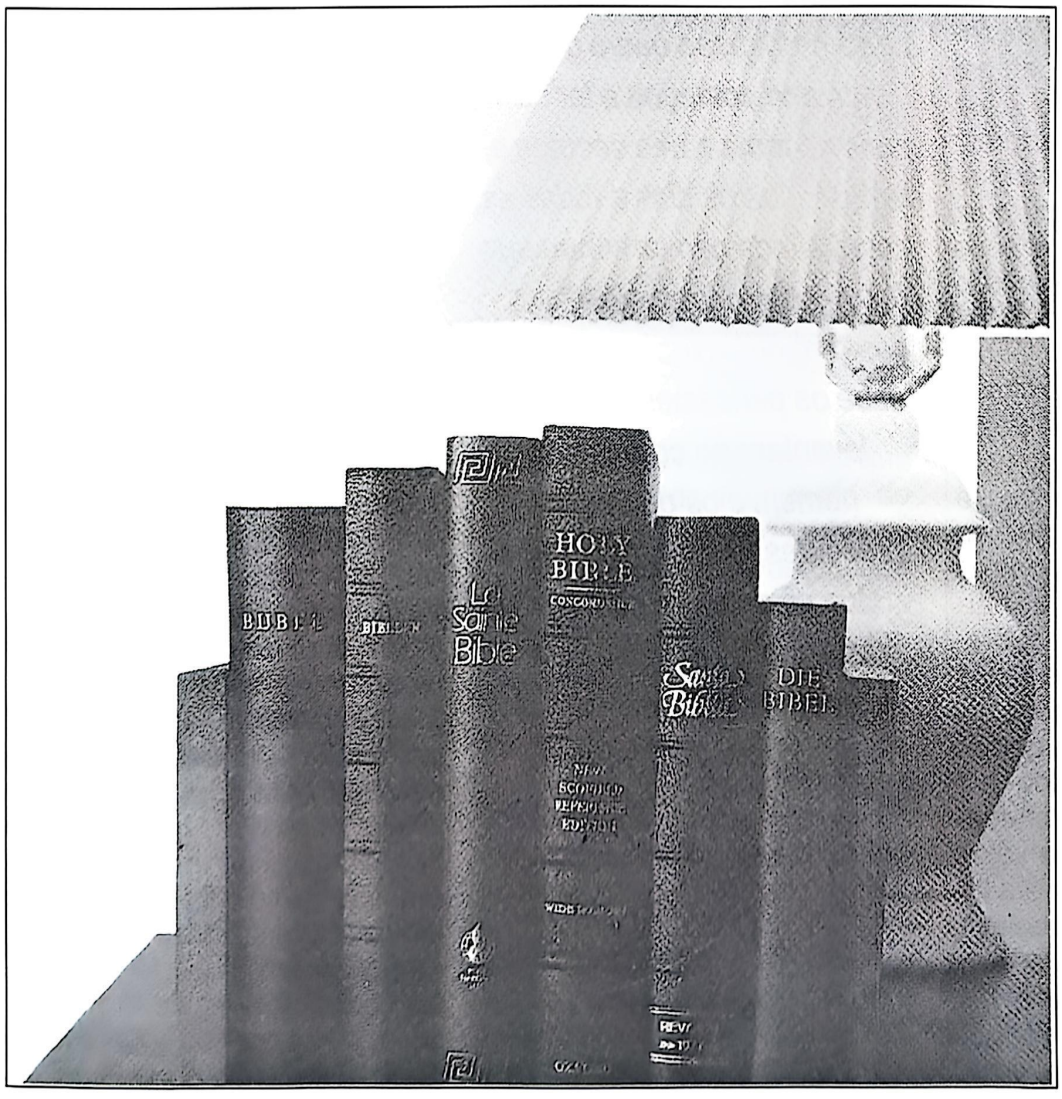


Donoso Cortés
(escritor espanhol)
1809 - 1862

Existe um livro, tesouro de um povo, que é hoje objeto de zombaria na terra, e que no passado foi a estrela do Oriente, aonde têm buscado inspiração todos grandes poetas das religiões ocidentais do mundo e no qual têm aprendido o segredo de elevar os corações e arrebetar as almas com sobre-humanas harmonias. Esse livro é a Bíblia, o livro por excelência.

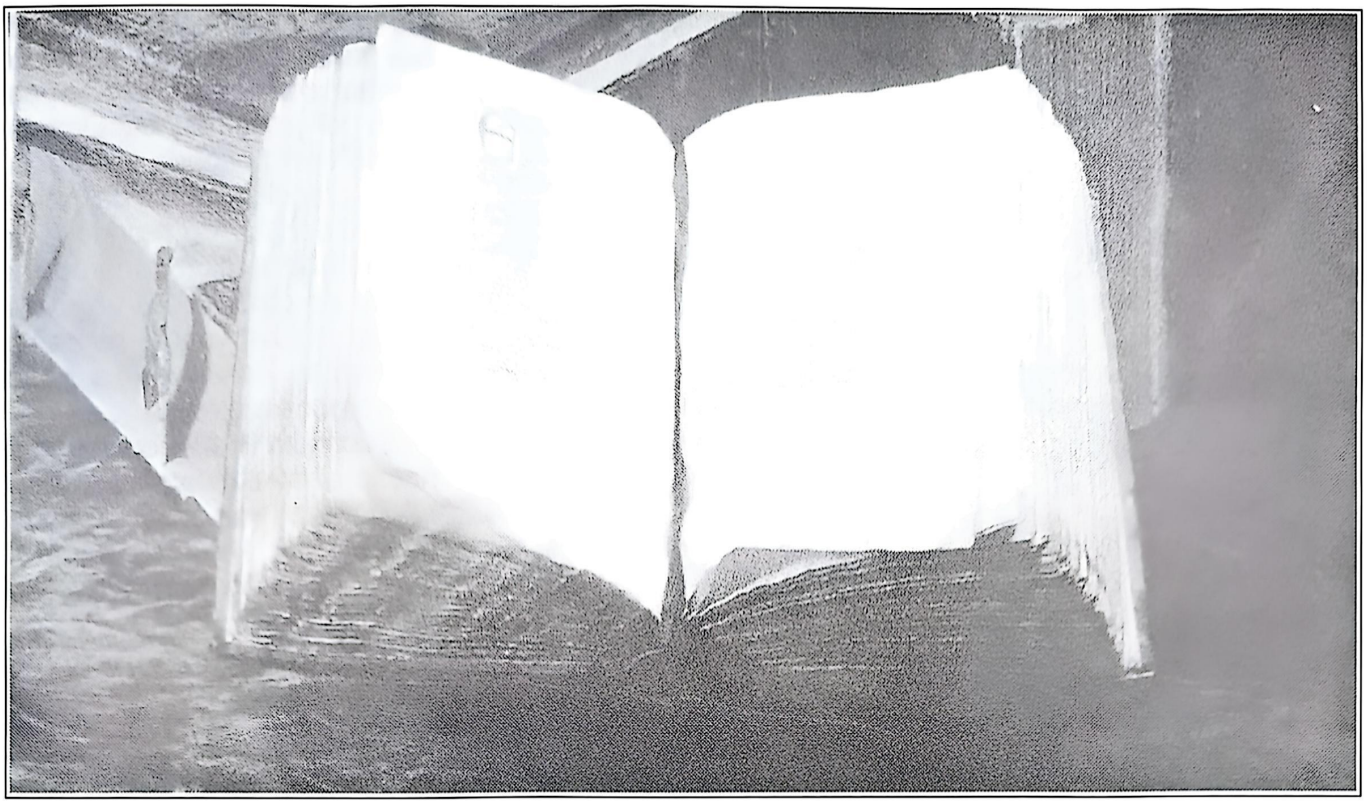
Suprimi a Bíblia com a imaginação, e haveis suprimido a grande literatura, ou pelo menos, a despojareis de seus fulgores mais sublimes e das suas santas magnificências.

E será demais que a literatura se empane quando, pela supressão da Bíblia, ficariam todos os povos em trevas e em sombras de morte?



Porque na Bíblia estão escritos os anais do Céu, da Terra e do gênero humano: nela, como na própria divindade, se contém o que foi, o que é e o que será; em sua primeira página se conta o princípio dos tempos; começa com Gênesis, que é um idílio, e acaba com Apocalipse de São João. O Gênesis é belo como a primeira brisa que refrescou os mundos: como a primeira aurora que despontou no Céu; como a primeira flor que brotou nos campos; como a primeira palavra amorosa pronunciada pelos homens, como o primeiro Sol que apareceu no Oriente. O Apocalipse é solene como o juízo e a segunda volta de Jesus.

E entre o Gênesis e o Apocalipse vêm-se passar, umas após outras, à vista de Deus,



todas as gerações e uns após outros todos os povos. As tribos vão com seus patriarcas; as repúblicas com seus presidentes; os reinos com seus reis e os impérios com seus imperadores: Babilônia passa com sua abominação; Nínive com sua pompa; Mênfis com suas artes e seus heróis: Roma com sua coroa e com os despojos do mundo. Ninguém está firme senão Deus; tudo passa e morre, como passa e morre a espuma desfeita pelas ondas.

Na Bíblia se contam ou se predizem as catástrofes; nela se fala e se torna a falar de todas as dores humanas. Por isso as harpas bíblicas ressoam lugubremente, dando os tons de todas as lamentações e de todas as elegias. Quem tornará a gemer como Jó, quando, afligido por asquerosa enfermidade, umedecia com suas lágrimas os vales da Iduméia? Quem tornará a lamentar-se como se lamentava Jeremias em torno de Jerusalém, abandonada de Deus e das nações, por causa de seus pecados? Quem será lúgubre e sombrio, como era sombrio e lúgubre Ezequiel, o poeta dos grandes infortúnios e dos tremendos castigos, quando pregava em volta voz sua arrebatada inspiração, assombro de Babilônia?

Livro prodigioso que o gênero humano começou a ler há mais de trinta e três séculos e, lendo todos os dias e todas as horas, ainda não terminou sua leitura. Livro prodigioso esse que tudo vê, e tudo sabe. Que sabe os pensamentos que se levantam no coração do homem e os que estão presentes na mente de Deus. Que vê o que se passa no abismo do mar, e o que sucede nos abismos da terra; que conta ou prediz as catástrofes das nações, e onde se encerram todos os tesouros da misericórdia, todos os tesouros da vingança.

Contam-se ali as batalhas do Senhor, em cuja presença são vãos similacros as batalhas dos homens: por isso a Bíblia, que contém a descrição de tragédias, o modelo de todas as elegias e de todas as lamentações, contém também o modelo inimitável de todos os cantos de vitória. Quem cantará como Moisés, do outro lado do Mar Vermelho, quando cantava a vitória de Jeová, a derrota de Faraó e a libertação de seu povo? Quem tornará a cantar um hino de vitória como aquele cantado por Débora, a profetisa de Israel, a amazona dos hebreus, a mulher forte da Bíblia? E se dos hinos de vitória passamos aos hinos de louvor, em que templo ressoaram tais louvores como no templo de Israel, quando ao Céu subiam aquelas vozes suaves, harmoniosas, combinadas com o delicado perfume do incenso do Oriente?

Se buscais modelo de poesia lírica, que versos haverá comparáveis aos cantos de Davi, o amigo de Deus, aquele que ouvia as suavíssimas consonâncias e os dulcíssimos cantos das harpas angélicas?

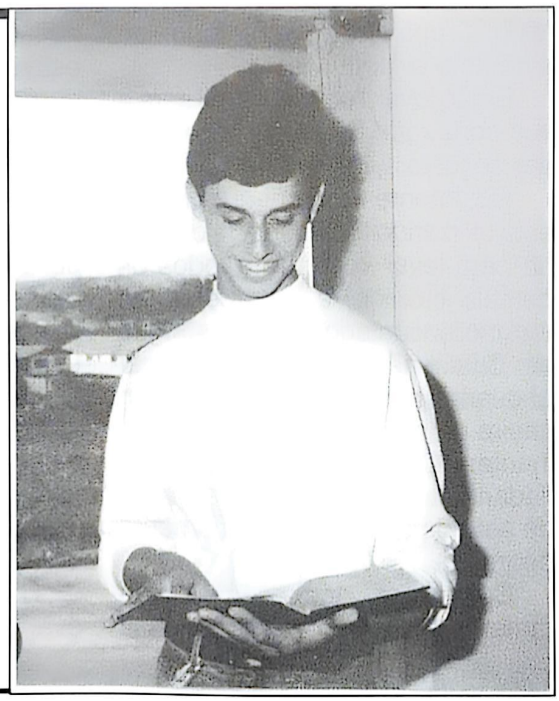
Com que compararemos a poesia de Salomão, o rei sábio e felicíssimo que pôs a sabedoria em sentenças e provérbios; que cantou o amor e seus suaves murmúrio. Seus saborosos transportes e seus eloqüentes delírios?

Se buscais modelos de poesia bucólica, onde os achareis tão frescos e tão puros como na era bíblica do patriarcado, quando a mulher, a fonte e a flor eram amigas, porque todas juntas e cada uma de per si eram símbolo da primitiva simplicidade e inocência?

Onde achareis senão ali os sentimentos puros, castos e recatados dos esposos e a misteriosa fragância das famílias patriarcais? Eis a razão porque todos os grandes poetas, todos os que sentem arder o coração pela chama inspiradora de um Deus, correm a aplacar sua sede nas fontes bíblicas de água inesgotável, que formam ora impetuosas correntes, rios largos e profundos e estrepitosas cascatas, ora murmurantes riachos, lagos tranqüilos e aprazíveis remansos.

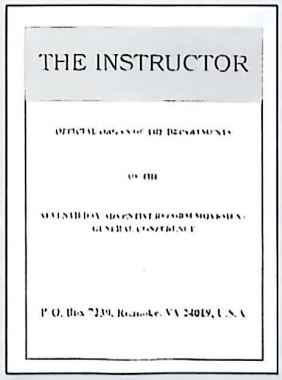
Livro prodigioso que o gênero humano começou a ler há mais de trinta e três séculos e, lendo todos os dias e todas as horas, ainda não terminou sua leitura. Livro prodigioso esse que tudo vê, e tudo sabe. Que sabe os pensamentos que se levantam no coração do homem e os que estão presentes na mente de Deus: que vê o que se passa no abismo do mar, e o que sucede nos abismos da terra; que conta ou prediz as catástrofes das nações e onde se encerram todos os tesouros da misericórdia, todos os tesouros da vingança. Livro, enfim, que, quando os Céus se dobrarem sobre si mesmos como um legue gigantesco, quando a terra, o sol recolher sua luz e se ocultarem as estrelas, permanecerá como um tesouro de Deus, porque é eterna a sua palavra, ressoando eternamente nas alturas.

Onde achareis, senão ali, os sentimentos puros, castos e recatados dos esposos e a inspiradora fragrância das famílias patriarcais?



AVISO DA CONFERÊNCIA GERAL

A partir de 1993, cada aluno da Escola Sabatina no mundo receberá, juntamente com a Lição trimestral, o periódico "O Instrutor". Trata-se de uma revista com orientações ministradas pelos diversos departamentos da Conferência Geral: Educação, Saúde, Jovens, Colportagem, Obra Missionária, Escola Sabatina e Mordomia. As leituras deverão ser consideradas durante os cultos regulares dos dias 6, 7, 10, 13 e 14 de fevereiro de 1993, secundadas de oração, ações de graças, e comentários oportunos sobre os temas em destaque. Agradecemos a Deus por mais esta iniciativa, que certamente trará amplos benefícios à nossa igreja em âmbito internacional.



Revista O Instrutor (versão americana)

Você avisou seu amigo?

Alvaner dos S. A. Feitosa

Esta é uma pergunta que, se bem pensada, deve ser respondida por todos que se alistam nas fileiras do Príncipe Emanuel.

Meu prezado leitor poderá questionar: Avisar o meu amigo de quê? Avisá-lo sim, da breve volta do nosso Salvador.

A juventude reformista é privilegiada porque tem à disposição mensagens maravilhosas contidas no Espírito de Profecia, além da companhia constante do Espírito de Deus. Não há maior honra para um jovem crente do que a de ter a companhia divina. É um privilégio sem paralelo, que devemos aproveitar, dando-lhe lugar cada vez maior em nossa vida.

Sim, meu caro amigo, é esta a responsabilidade que pesa sobre nós. A irmã White escreveu: "Deus pede vigor, zelo e coragem juvenis. Ele escolheu a juventude para ajudar no progresso de Sua causa" MJ 14. E ainda acrescenta: "O céu está à espera para conceder suas mais ricas bênçãos aos que se consagram à obra de Deus, nos últimos dias da história terrestre. Nós, que uma vez já abraçamos esta tão sagrada verdade, devemos levá-la aos que ainda não a têm." MJ 23.

Os colegas do colégio onde você estuda, os companheiros de trabalho, seus vizinhos, muitos deles, talvez, não ouviram do maravilhoso amor de nosso Salvador Jesus Cristo - e que os fará ouvir? Quem falará desse tão grande amor a não ser você que é um dos candidatos ao céu? Você não se sentirá pesaroso se um dos seus amigos morrer sem que tenha-lhe falado de Cristo? Se ele falecer sem o conhecimento da verdade, no juízo poderá apontar para você dizendo: "Você experimentou o amor de Deus e nada me falou!" "Você sabia que Ele logo viria e não me avisou!"

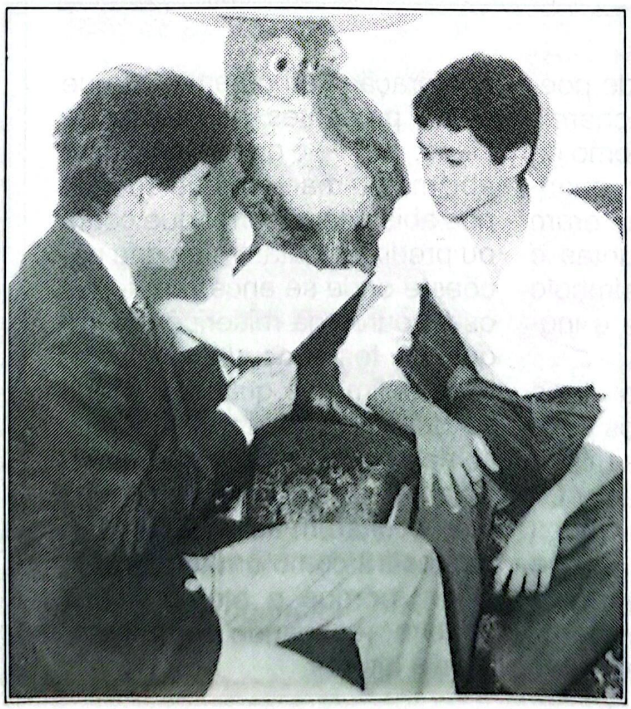
Então jovem querido, qual será a sua sorte, que desculpa haverá de dar ao justo Juiz?

Realmente o arqui-enganador está utilizando toda espécie de cilada para levar você, eu e todos os demais crentes, a adormecer no terreno encantado dele. O sangue de Cristo não nos pode purificar enquanto nossa influência for um cheiro de morte aos nossos semelhantes. "Cheguemo-nos, pois, confiadamente ao trono da graça... a fim de sermos socorridos no momento oportuno." Hb. 4:16.

Cumpre-nos agora confiar inteiramente em Deus e, munidos dessa força, sair, despertar dessa letargia espiritual e falar do poder regenerador de Cristo aos nossos amigos, aos amigos dos nossos amigos, aos nossos vizinhos e a todos quantos estiverem ao nosso redor.

O apóstolo Paulo escreveu na epístola aos romanos: "E isto digo, conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé." Logo a oportunidade que temos hoje nos será tirada. Vamos falar de Jesus aos outros, enquanto ainda temos a Bíblia em nossas mãos. Se você não sabe dar um estudo bíblico, convide alguém que saiba para ir com você para falar do grande amor que Deus tem por você e por seu amigo.

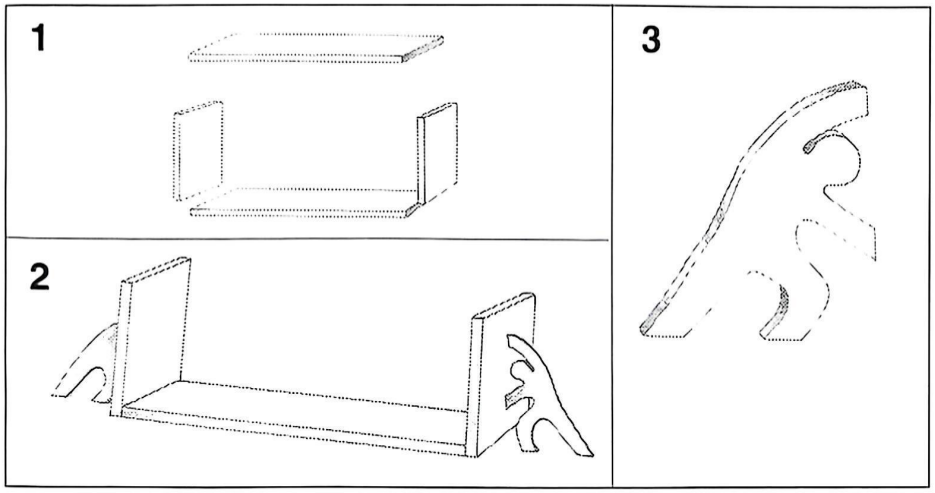
Há inúmeras formas de pregar o evangelho; muitas pessoas têm interesse em aprender receitas vegetarianas, ou remédios naturais. Faça desses meios veículos para a pregação do evangelho. Se nada do que falamos estiver ao seu alcance, convide um amigo para assistir a um culto, uma reunião, ou uma audição com você. Há diversas oportunidades.



O profeta Joel nos deixou excelentes palavras de incentivo: "Diga o fraco: Eu sou forte" Jl 3:10. Portanto, meus prezados, vamos tirar força da fraqueza, vamos avisar nossos amigos que *Cristo logo vai voltar*. E que naquele grande dia possa, você, ele e eu abraçá-lO. Amém!

VARIEDADES

Faça um porta-livros para você



1 - Pegue uma tábua de 70cm de comprimento e 15cm de largura. Com o auxílio de uma pequena lixa, lixe a tábua de modo que fique bem lisa.

2 - Peque dois pedaços de tábua, medindo 15cm de largura por 20cm de comprimento. Pregue uma tábua em cada extremidade da primeira tábua.

3- Depois que as tábuas estiverem bem lisas, passe duas ou três mãos de verniz.

4 - Recorte dois meninos de madeira, envernize-os e pregue-os como se eles estivessem segurando as tábuas laterais, com cola.

Material usado:
1 tábua de 70cm X 15cm
2 tábuas de 20cm X 15cm
6 pregos médios
1 lixa
1 tábua suficiente para desenhar e recortar os meninos.
1 tubo de cola super bonder.

VAMOS CANTAR

Encontrei gozo e alegria

Encontrei gozo e alegria,
Encontrei o prazer e a paz,
A tristeza não me assedia,
Encontrei o dom que satisfaz,
Fonte pura de toda bênçaõ
Encontrei em meu Salvador,
Encontrei o maior tesouro enfim
Quando encontrei meu Senhor.

Culinária
FORNO & FOGÃO

BIFES DE RICOTA

2 copos de ricota amassada
1 cebola média picada
1 colher de shoio
4 colheres de chá de salsinha
1/2 copo de pão picado
2 ovos
1 colher de chá de sal

Misturar todos os ingredientes, fazer bifes, passar em fubá e assar.

Waffles

1 1/2 xícara de farinha de trigo integral
1/3 de xícara de açúcar demerara ou mascavo
1/3 de xícara de óleo
1 colher de sopa de manteiga
1/2 xícara de leite
1 colher de chá de fermento
2 ovos
gotas de essência de baunilha
1/2 colher de chá de sal

Misture a farinha de trigo, o açúcar, o sal e o fermento. Reserve. Coloque na tijela da batedeira a gema dos ovos, o leite e o óleo. Adicione aos poucos os ingredientes secos reservados. Bata até obter uma massa fofa.

Acrescente a clara batida em neve. Misture bem.

Unte com manteiga as chapas quadriculadas do gril elétrico (ou manual) próprias para waffle. Elas já devem estar aquecidas, coloque por cima a massa, espalhando-a de maneira uniforme. Feche o aparelho e deixe tostar por 10 minutos. Sirva quente com mel ou melado e nata.

EDITORA ABERTA

13 de dezembro de 1992, domingo.

Você não pode estar ausente.

Você é nosso convidado

Programas especiais.

Novos lançamentos.

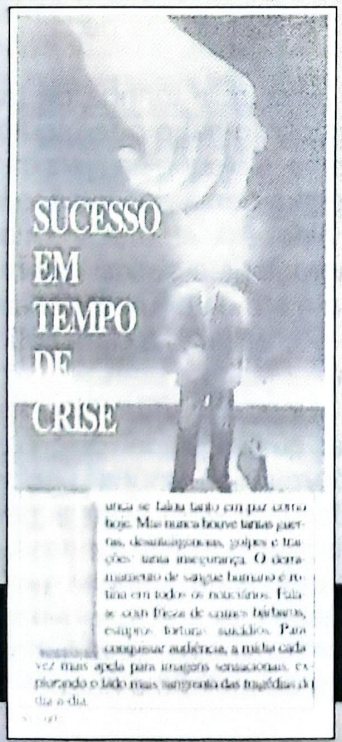
Tudo num clima de muita festa.

Descontos de até

65%

- Cada pessoa poderá comprar até duas coleções de cinco volumes, três coleções de três volumes ou duas unidades de cada livro de saúde. Os livros religiosos, entretanto, podem ser comprados em quantidade livre.
- Se você não puder mesmo vir, preencha seu pedido no cupom anexo, e remeta-o imediatamente à Editora. Somente os pedidos que chegarem até o dia 13/12/92 serão atendidos com desconto.

SUCESSO EM TEMPO DE CRISE



Novo folheto para o trabalho missionário de sua igreja.

- Apropriado para os nossos dias.
- Mensagem clara, objetiva e convincente.
- Linguagem simples. Assunto de interesse atual.

Peça já à sua Associação!

Jovem, aproveita o seu tempo

"Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios". Sl 95:10.

Certo homem teve uma vez um sonho, assim diz a história, no qual ele se viu passando junto a um estabelecimento bancário, onde se lia: *Vende-se tempo.* Ele entrou para investigar, e viu uma longa fila de pessoas diante de um guichê. Ficou ali algum tempo e verificou que tivera uma enfermidade maligna que podia ter tratado um ano antes, e descobriu ser agora demasiado tarde. Desejava comprar ele um ano de tempo. Um casal de rosto triste desejava comprar vinte anos de tempo. Seu filho havia sido condenado à morte e eles verificaram ser devido às suas negligências paternas, e desejavam começar tudo de novo, a fim de reparar o mal.

Um homem andrajoso desejava comprar trinta anos, desejava obter educação que havia negligenciado quando jovem. E assim a história continua. Mas o tempo que passou jamais volta. O tempo é algo irrecuperável. Porém, esta é uma lição que poucos aprendem na juventude. Grande parte da mocidade, até mesmo cristã, desperdiça seus mais preciosos anos de existência em coisas inúteis e em trabalhos que só mais tarde reconhecerão não terem trazido proveito algum que subsista eternamente. Oh! caros jovens, aproveitai esse talento tão importante que o Senhor tem confiado às vossas mãos.

Sim, aproveitai-o para fazer o bem aos vossos semelhantes. Entregai-vos ao trabalho do Mestre enquanto tendes a vossa vida em flor.

Se assim fizerdes, quando alcançardes uma idade avançada não haveis de procurar comprar tempo como aquelas pessoas fizeram, sentireis alegria e felicidade por terdes empregado vossas energias em um trabalho que promete seguramente uma recompensa eterna.

O Senhor vos abençoe para que compreendais isto. Amém!

Melhor Amigo

Colaboração: Débora Lima

Jesus é o meu
Melhor amigo;
Só nEle encontro
Feliz abrigo.

Em outro tempo
Não O conhecia;
Vivia errante
Sem ter um guia.

Minha maldade
Ele perdoou,
E a minha vida
Se transformou.

Jesus é meu amigo
Melhor amigo;
Só nEle encontro
Feliz abrigo.

Vivo outra vida,
Que eu não vivia,
Porque Ele é agora
Meu eterno guia.

QUEM SOU EU?

Colaboração:

Kátia C. A. Mattos

Estou no azul do infinito
Nas grandes ondas do mar
No coração do contrito
No brilho do teu olhar!

No piscar das estrelinhas
Das aves estou no cantar
No sorriso da criancinha
E no Sol a crepitar!

Na colinas e quebradas
No burburinho do rio
Na floresta ensolarada
No dirigir do navio!

Da flor no desabrochar
Na boa chuva ao cair
No trovão o ribombar
Na cachoeira a rugir!

Sou alívio do doente
O consolo do angustiado
A esperança do crente
O perdão para o pecado!

Sou o crescer das plantinha
O voar das borboletas
O carinho das mãezinhas
E o perfume das violetas!

Sou encontrado no amor
Na luz, na paz e no bem
No botão de cada flor
Na cruz de Cristo, também!

Rompendo o amanhecer
Terás então a vitória
E irás me conhecer
Quando chegares na glória!

Tu vens sendo conduzido
No embalar dos braços meus
Não te sentes agradecido?
Eu sou o poder de Deus!

Leituras para todos os dias do ano.
Inspiradas, para promover CONSAGRAÇÃO DIÁRIA.